



**LSPA**  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

**AS ATITUDES DOS GUARDAS PRISIONAIS  
RELATIVAMENTE À GENERALIDADE DOS  
OFENSORES E AOS OFENSORES SEXUAIS**

MARIANA SOFIA DE MARTINS ALVES

**Orientador de Dissertação:**

PROFESSORA DOUTORA ANDREIA DE CASTRO RODRIGUES

**Professor de Seminário de Dissertação:**

PROFESSORA DOUTORA ANDREIA DE CASTRO RODRIGUES

**Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:**

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia Forense

2021

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação do Prof. Doutora Andreia de Castro Rodrigues, apresentada no ISPA- Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Forense.

## **Agradecimentos**

Este trabalho é o culminar de cinco anos de esforço e dedicação, e marca o concluir de uma etapa e o iniciar de outra. Agradeço a todas as pessoas que me acompanharam, que permitiram que todo este percurso fosse possível e que este trabalho fosse realizado. Primeiramente o meu enorme agradecimento à minha orientadora, Prof. Doutora Andreia de Castro Rodrigues por querer sempre mais e melhor de mim, pela sua disponibilidade e pelo seu apoio constante. Agradeço à Dr. Helena Mateus e ao Paulo Clemente que se disponibilizaram para fazerem chegar os questionários aos seus colegas guardas prisionais, uma vez que devido à situação pandémica seria impossível fazer a recolha da amostra presencialmente dentro dos estabelecimentos prisionais. Agradeço aos meus pais todas as oportunidades que me têm proporcionado, por acreditarem sempre em mim e pelo exemplo que são. Agradeço ao meu irmão, por ter-me ajudado neste e em todos os trabalhos que realizei ao longo do meu percurso académico, tendo sido fundamental para a sua conclusão. Agradeço à minha família, avó, tios e padrinhos por me apoiarem sempre e pelo brilho de orgulho no olhar. Agradeço à minha estrelinha lá em cima, que me guiou sempre na minha caminhada. Agradeço ao meu namorado, por ter aturado todas as minhas crises existenciais, todas as minhas preocupações, receios e medos e por nunca me ter deixado desistir, acreditando sempre no meu potencial. Agradeço também aos meus amigos por terem caminhado sempre ao meu lado, por me ajudarem nas dificuldades e celebrarem as minhas vitórias. Aos meus amigos do ISPA-IU, obrigada por tudo, sem vocês nada disto teria sido possível. O covid-19 veio dificultar todo o processo e é com orgulho que hoje dou como terminada esta que foi uma das viagens mais incríveis e desafiantes da minha vida. Muito obrigada a todos vocês!

## **Resumo**

As atitudes dos guardas prisionais exercem um impacto na reabilitação dos ofensores, devido à proximidade estabelecida entre ambos os grupos. O presente estudo pretende averiguar as atitudes que os guardas prisionais detêm relativamente aos ofensores no geral e aos ofensores sexuais em particular e verificar se existem diferenças entre as atitudes dos guardas prisionais relativamente aos dois grupos em estudo. O estudo pretende ainda perceber se as atitudes face aos ofensores sexuais se alteram em função de variáveis sociodemográficas e de personalidade. Para tal, foi administrado um questionário sociodemográfico, a Escala de Atitudes em relação aos Delinquentes, a Escala reduzida de Atitudes em relação a Agressores Sexuais e o NEO Five-Factor Inventory a uma amostra de 90 guardas prisionais. Os resultados revelam que as atitudes dos guardas prisionais são tendencialmente neutras ainda que negativas e que existem diferenças entre as atitudes face aos ofensores sexuais e aos ofensores no geral, revelando-se mais negativas no que respeita aos ofensores sexuais. Foram também encontradas diferenças nas atitudes relativamente aos ofensores sexuais ao nível das variáveis sociodemográficas, bem como correlações estatisticamente significativas entre a dimensão de personalidade Amabilidade e as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores no geral, e as dimensões de personalidade Amabilidade e Conscienciosidade e as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais. Estes resultados salientam a importância de uma análise cuidada e profunda sobre cada indivíduo durante o processo de recrutamento, bem como a necessidade de uma formação contínua e frequente.

**Palavras-chave:** Guardas prisionais; Atitudes; Ofensores sexuais; Ofensores no Geral; Personalidade

## **Abstract**

Prison guards' attitudes have an impact on offenders' rehabilitation, due to the closeness established between both groups. The present study intends to investigate the attitudes that prison guards have towards offenders in general and to sexual offenders in particular and to verify if there are differences between the attitudes of prison guards towards the two groups under study. The study also intends to understand if attitudes towards sexual offenders change as a function of sociodemographic and personality variables. To this end, a sociodemographic questionnaire, the Attitude Scale towards Offenders, the Reduced Attitude Scale towards Sexual Offenders and the NEO Five-Factor Inventory was administered to a sample of 90 prison guards. The results reveal that the attitudes of prison guards tend to be neutral, although negative, and that there are differences between attitudes towards sex offenders and offenders in general, being more negative regarding to sex offenders. Differences were also found in attitudes towards sex offenders in terms of sociodemographic variables, as well as statistically significant correlations between the agreeableness personality dimension and the attitudes of prison guards towards offenders in general, and between the agreeableness and Conscientiousness personality dimensions and the attitudes of prison guards towards sex offenders. These results highlight the importance of a careful and in-depth analysis of each individual during the recruitment process, as well as the need for continuous and frequent training.

**Key-words:** Prison guards; Attitudes; Sexual offenders; Offenders in General; Personality

## Índice

Agradecimentos .....	III
Resumo.....	IV
Abstract .....	V
Índice de Anexos .....	VIII
Índice de Tabelas .....	IX
Revisão da literatura .....	9
Estabelecimento Prisional.....	9
Ofensores sexuais.....	10
Atitudes e os seus impactos .....	12
Personalidade .....	14
Guardas prisionais .....	15
Estudos prévios .....	17
Método .....	22
Amostra/ Participantes.....	22
Instrumentos.....	23
Procedimento .....	26
Delineamento e Análise Estatística .....	26
Resultados .....	27
Estatística descritiva .....	27
Atitudes face aos ofensores no geral.....	27
Atitudes face aos ofensores sexuais.....	29
Dimensões da Personalidade .....	30
Estatística inferencial.....	31
Atitudes face aos ofensores no geral e aos ofensores sexuais em particular .....	31

Atitudes face aos ofensores sexuais e variáveis sociodemográficas .....	31
Atitudes face aos ofensores e as Dimensões da Personalidade .....	34
Atitudes face aos ofensores sexuais e as Dimensões da Personalidade .....	35
Discussão .....	37
Referências .....	45

## **Índice de Anexos**

Anexo I - Consentimento Informado

Anexo II - Questionário Sociodemográfico

Anexo III - EARD

Anexo IV - NEO-FFI

Anexo V - EAAS-21

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Características sociodemográficas da amostra

Tabela 2 – Estatística Descritiva EARD- Item mais cotado no EARD

Tabela 3 – Estatística Descritiva EARD- Itens menos cotados no EARD

Tabela 4 – Estatística Descritiva EAAS-21 - Itens menos cotados no EAAS-21

Tabela 5 – Estatística Descritiva NEO-FFI

Tabela 6 – Score total da EAAS-21 em função de se ter ou não familiares diretos guardas prisionais

Tabela 7 – Score total da EAAS-21 de acordo com a Escolaridade

Tabela 8 – Score total da EAAS-21 de acordo com o Posicionamento Político

Tabela 9 – Correlações entre as dimensões de Personalidade e as atitudes dos guardas prisionais relativamente aos ofensores no geral

Tabela 10 – Regressão linear entre as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores no geral e as dimensões de personalidade

Tabela 11 – Correlações entre as dimensões de Personalidade e as atitudes dos guardas prisionais relativamente aos ofensores sexuais

Tabela 12 – Regressão linear entre as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores no geral e as dimensões de personalidade

## Revisão da literatura

### Estabelecimento Prisional

O crime, de acordo com Durkheim (1995), é uma forma de pensar, agir e sentir, que se encontra presente na natureza saudável de todas as sociedades. O autor apresenta o argumento de que não é possível existir uma sociedade completamente desprovida de crime, para justificar a normalidade que atribui a este fenómeno. Importa salientar que com normalidade o autor não está a considerar que atos como matar, furtar ou violar, devem ser aprovados e socialmente aceites, mas sim que o crime é uma das componentes da sociabilidade humana e da sua forma de organização (de Sá, 2010). Isto é, as normas penais surgem a partir de produções sociais, tendo o crime e a sua punição um papel delimitador sobre o que é proibido ou permitido (Moreira, 2016).

Assim sendo, a prisão surge como a entidade responsável por punir, dissuadir e/ou reabilitar os indivíduos pelos crimes cometidos (Chiaverini, 2009; David, 2015). Segundo David (2015), a prisão é uma instituição transversal ao longo de toda a existência da humanidade e, como tal, tem evoluído com ela. O mesmo autor refere que este dispositivo inicialmente começou por ter como principais funções a detenção, custódia e prisão preventiva, com o objetivo de garantir o julgamento do ofensor e o cumprimento do seu castigo (Moreira, 2016). Por esta altura, as penas eram do foro monetário ou corporal, traduzindo-se em trabalho forçado, em castigos corporais ou até mesmo na pena de morte (David, 2015).

Concretamente em Portugal, ao longo dos anos várias reformas foram ocorrendo, destacando-se a de 1936 como um marco importante (David, 2015). Com esta reforma houve um vasto leque de mudanças e implementações, entre elas, a sistematização da execução de penas privativas da liberdade; a organização dos vários tipos de ofensores em categorias e a construção de diferentes tipos de estabelecimentos prisionais, com a finalidade de agrupar os reclusos de acordo com as categorias previamente estabelecidas (David, 2015).

O artigo 29º do Decreto-Lei n.º 26:643, de 28 de Maio de 1936, estabelece que “A execução das penas privativas da liberdade realizar-se-á por forma a conservar-lhes o necessário valor intimidativo, embora concorrentemente se procure a readaptação social do delinquente”, assim sendo, a pena passou a ter como função o castigo, a intimidação e a emenda (David, 2015).

Atualmente a finalidade das penas no quadro jurídico-penal português, deixa de ter a função punitiva/retributiva e passa a relacionar-se unicamente com fins preventivos, mais concretamente com a prevenção especial e geral (David, 2015). A prevenção geral, pretende desencorajar a população ao cometimento de crimes, através do reforço da confiança no cumprimento das normas jurídico-penais (David, 2015). No que diz respeito à prevenção especial, esta incide exclusivamente no ofensor e pretende, por um lado evitar a reincidência e por outro “visa a reinserção do agente na sociedade, preparando-o para conduzir a sua vida de modo socialmente responsável, sem cometer crimes, a proteção dos bens jurídicos e a defesa da sociedade” [David, 2015; Lei n.º 115/2009, de 12 de outubro].

Neste sentido, podemos concluir que, em Portugal, a prisão assume um papel ressocializador e modificador do comportamento dos reclusos em vez de punitivo (Coelho, 2014). O enfoque retirado à componente punitiva é essencial, pois sabe-se que a punição estimula a revolta nos indivíduos, impedindo-os de refletirem sobre o crime cometido e as suas consequências (Coelho, 2014).

Segundo o Decreto-Lei n.º 48/95, de 15 de março, os crimes que se encontram listados como sujeitos a privação de liberdade, isto é, pena de prisão, são vários e encontram-se plasmados em diferentes capítulos. Entre estes crimes encontram-se por exemplo, crimes contra a vida (e.g. homicídio qualificado), crimes contra a integridade física (e.g. mutilação genital feminina), crimes contra a liberdade pessoal (e.g. ameaça), crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual (e.g. violação), crimes contra a honra (e.g. difamação), entre outros.

## **Ofensores sexuais**

Nos últimos anos fomos presenciando uma crescente consciencialização pública relativamente a um tipo de delito em particular, os delitos sexuais, em grande parte graças ao enfoque que os media começaram a dar ao tema (Brown et al., 2008; Gakhal & Brown, 2011). Aliada à consciencialização desta problemática, surgem preocupações públicas relativamente à sua incidência, muito devido ao retrato estereotipado e tendencioso que é transmitido pela comunicação social (Brown et al., 2008; Gakhal & Brown, 2011).

Segundo Gakhal e Brown (2011), os media focam-se na transmissão dos crimes mais violentos e graves e simultaneamente os menos comuns. Assim sendo, os ofensores sexuais comparativamente com os restantes ofensores, são considerados os mais perigosos, sendo essencialmente retratados como maus, perversos, predadores e monstros, com uma alta probabilidade de reincidência (Brace, 2014; Gakhal & Brown, 2011). A transmissão desta

imagem negativa e estereotipada, tem implicações a vários níveis: contribui para a possibilidade de adoção de políticas mais punitivas; diminui a visibilidade da necessidade de programas de reabilitação para esta população de ofensores, e dificulta fortemente a reintegração e permanência deste grupo de ofensores na sociedade (Gakhal & Brown, 2011; Kim et al., 2016).

Além dos motivos anteriormente referidos, um outro motivo para os ofensores sexuais suscitarem particular medo e apreensão nas pessoas, relaciona-se com o facto de as vítimas serem predominantemente mulheres, crianças ou pessoas incapacitadas, nas quais as ofensas provocam danos emocionais e psicológicos que podem permanecer presentes ao longo das suas vidas (e.g., depressão, ansiedade, baixa autoestima, medo, entre outros) (Finkelhor et al., 1990; Lutfey et al., 2008; Vieira, 2010).

As práticas sexuais, e conseqüentemente o conceito de violência sexual, têm sofrido alterações aos longo dos anos e encontram-se diretamente relacionadas com os padrões socioculturais de cada país (Malyadri, 2013; Vieira, 2010). Apesar disso, a violência sexual é um crime universal, caracterizando-se como “um ato violento, agressivo e hostil, que impõe, sobre a vítima, comportamentos degradantes, dominadores, humilhantes, aterradores e controladores” (Lewis & Fremouw, 2001), e que contempla um amplo grupo de atos violentos (WHO, 2003).

No Código Penal Português (Lei nº 59/2007, de 4 de setembro), os crimes que interferem com o direito de cada um decidir livremente sobre as suas práticas sexuais e sobre a sua vida, juntamente com os crimes que condicionam a autodeterminação sexual dos indivíduos, encontram-se plasmados nos “Crimes Contra A Liberdade e Autodeterminação Sexual” (Zúquete & Noronha, 2012).

O capítulo respeitante aos crimes sexuais, abrange o aliciamento de menor para fins sexuais, atos exibicionistas, atos sexuais com adolescentes, coação sexual, lenocínio, lenocínio de menor, importunação sexual, recurso à prostituição de menor, pornografia de menores, Abuso Sexual de Pessoa Incapaz de Resistência, Abuso Sexual de Crianças, Abuso Sexual de Menores Dependentes, Abuso Sexual de Pessoa Internada e violação (Saramago, 2018).

Segundo Brace (2014), a classificação dos ofensores sexuais não é linear. Este grupo de delinquentes demonstra-se extremamente heterogéneo, e por isso existe um enorme leque de estudos relativos à sua classificação (Vieira, 2011). Isto traduz-se numa variedade de

possíveis e diferentes classificações, encontrando-se entre elas a mais consensualmente aceite, que distingue os ofensores sexuais, em abusadores sexuais e violadores (Vieira, 2011).

Uma das principais vantagens associadas à classificação dos ofensores sexuais, é a possibilidade de separar estes indivíduos, de acordo com as características e comportamento ofensivo de cada um (Vieira, 2011). Esta particularidade, permite uma intervenção mais adequada e dirigida às suas necessidades, cujo objetivo principal é reduzir a reincidência e prevalência das ofensas sexuais (Robertiello & Terry, 2007; Vieira, 2011).

Além disso, no contexto prisional, devido aos criminosos sexuais serem alvo de hostilidade pelos restantes presos (Sapp & Vaughn, 1990), a classificação e separação dos ofensores sexuais de acordo com as suas características, demonstra-se favorável à sua adaptação ao meio onde estão inseridos (Burgess et al., 2007).

Vários estudos demonstram que contrariamente às crenças anteriormente referidas e fortemente enraizadas na população, as taxas de reincidência do grupo de ofensores sexuais tendem a ser baixas, nomeadamente, a taxa mais baixa entre todos os grupos de ofensores (Langan et al., 2003; Harris & Hanson, 2004; Rosselli & Jeglic, 2017; Wnuk et al., 2006). Ainda assim, uma intervenção eficaz, ao nível do estabelecimento prisional bem como ao nível da comunidade, assumem um papel de relevo junto destes ofensores, revelando-se eficiente na diminuição da sua reincidência (Abracen & Looman, 2004, 2005; Gendreau, 1981; Hanson et al., 2009).

Apesar dos crimes sexuais poderem efetivamente ser graves, é essencial encontrar um equilíbrio entre a aplicação do sistema de justiça e a intervenção junto dos seus autores (Marshall, 1996).

### **Atitudes e os seus impactos**

As atitudes são componentes da nossa personalidade, extremamente complexas, que correspondem ao que sentimos e pensamos relativamente ao meio que nos rodeia (e.g. pessoas, objetos, etc.) (Ajzen & Fishbein, 2000; Gonçalves & Vieira, 2005; Neto, 1998). Podem ser definidas como uma "tendência psicológica que se expressa avaliando uma entidade em particular, com determinado grau de aprovação ou desaprovação" (Eagly & Chaiken, 1993).

Segundo Ajzen e Fishbein (2000), as atitudes baseiam-se nas crenças mais relevantes e acessíveis da nossa memória. Deste modo, apesar de algumas atitudes serem inatas, a sua maioria é fundamentada em experiências passadas, que nos orientam a agir tendencialmente

da mesma forma, face às mesmas situações (Allport, 1935 citado por Teixeira, 2017; Gonçalves & Vieira, 2005).

É possível identificar como características principais das atitudes, a direção (serem positivas ou negativas) e a intensidade (Allport, 1935 citado por Teixeira, 2017; Neto, 1998). A intensidade relaciona-se com a força da atitude, se é mais ou menos positiva, ou se é mais ou menos negativa (Neto, 1998). Através desta característica, é perceptível que as atitudes são flexíveis e passíveis de ser alteradas, desde que haja um estímulo à mudança (Olson & Zanna, 1991 citados por Teixeira, 2017).

Mediante dados da literatura, constata-se que os profissionais que estabelecem contacto com ofensores sexuais apresentam uma atitude mais positiva relativamente a este grupo, comparativamente à população no geral (Call, 2019; Challinor & Duff, 2019; Gakhal & Brown, 2011; Higgins & Ireland, 2009; Kjelsberg & Loos, 2008). Ainda assim, com a realização de vários estudos, torna-se visível que os profissionais ressocializadores, dispõem maioritariamente de uma atitude negativa face aos ofensores sexuais, partilhando grande parte dos mesmos pensamentos e estereótipos da comunidade (Higgins & Ireland, 2009; Hogue, 1993; Ricciardelli & Moir, 2013). Complementarmente a esta informação, surge a de que quanto maior é o envolvimento dos profissionais com este grupo específico de ofensores, mais atitudes positivas apresentam perante os mesmos (Connor, 2012).

As crenças construídas em torno dos ofensores sexuais podem acabar por se refletir nas crenças dos próprios e na sua identidade e conseqüentemente ter impacto na sua reabilitação, mudança dos comportamentos agressivos e desistência do crime - cessação do comportamento criminoso (Brace, 2014; Hogue, 1993; Kruttschnitt et al., 2000; Willis et al., 2010). Isto acontece, em grande parte, devido ao facto de as atitudes dos agentes do sistema de justiça influenciarem a forma como estes interagem com os ofensores e conseqüentemente o trabalho desenvolvido com eles (Hogue, 1993; Melvin et al., 1985). Ainda neste sentido, vários estudos revelam que uma atitude positiva relativamente a este grupo de ofensores é benéfica à sua reabilitação, bem como à sua reinserção na sociedade (Brace, 2014).

O isolamento social também demonstra uma forte influência na reabilitação dos ofensores sexuais e na sua posterior inserção na sociedade, sendo que este processo não acontece apenas depois do cumprimento da pena, podendo começar a desenvolver-se ainda dentro do estabelecimento prisional, fruto de tensões relacionais com os restantes reclusos ou com os guardas prisionais (Beijersbergen et al., 2018; Ireland, 2000; Schwaebe, 2005; Spencer, 2009).

Assim sendo, considerando a grande influência que as atitudes dos profissionais têm no trabalho que desenvolvem com os ofensores sexuais, torna-se fundamental investir em ações formativas junto dos profissionais que trabalham diretamente com estes indivíduos, com o objetivo principal de assegurar a adequação das suas atitudes (Craig, 2005; Gonçalves & Vieira, 2005).

## **Personalidade**

Atualmente, crê-se que um dos fatores psicológicos que mais influencia as atitudes em relação aos ofensores e aos ofensores sexuais especificamente, é a personalidade (Ferreira, 2020), isto porque, como mencionado anteriormente, as atitudes são parte da estrutura da personalidade bem como do sistema motivacional (Erthal, 1984).

A personalidade, de acordo com Costa et al. (1995), define-se como uma forma relativamente duradoura de pensar, sentir e agir, sendo aquilo que caracteriza e distingue cada indivíduo, permitindo-nos dizer se a pessoa é ansiosa, energética, cuidadosa, original, entre outros. Os autores acrescentam que, contrariamente a alguns comportamentos especificamente aprendidos, os traços de personalidade são principalmente tendências que se refletem em muitos campos da vida pessoal, como por exemplo: preferências vocacionais; escolha de carreira; desempenho no trabalho.

Apesar de se especular sobre o impacto que a personalidade tem nas atitudes relativamente a ofensores sexuais, são poucos os estudos realizados no sentido de apurar a veracidade desta relação (Harper et al., 2017). O primeiro estudo a ser publicado foi desenvolvido com uma amostra de alunos universitários de psicologia, por Olver e Barlow (2010). Através deste estudo, os autores constataram que traços de personalidade como “Amabilidade (A)”, “Abertura à experiência (O)”, “Extroversão (E)”, “Conscienciosidade (C)” e “Neuroticismo (N)” podem motivar determinadas atitudes sociais relativamente aos ofensores sexuais.

O estudo realizado por Olver e Barlow (2010), concluiu que os indivíduos com valores mais altos na “Amabilidade (A)” (caracterizada por um contínuo entre a compaixão e a indiferença) e “Abertura à experiência (O)” (definida pela procura proativa e apreciação da experiência por si só), tendem a ter uma atitude mais reabilitadora dos ofensores sexuais, nomeadamente, uma postura mais otimista relativamente à intervenção, comparativamente à postura face às penas de prisão longas; o direito dos indivíduos se redimirem após cometerem erros e a capacidade destes mesmos indivíduos mudarem (Lima & Simões, 2000).

O mesmo estudo revela ainda que indivíduos com pontuações mais altas na dimensão “Extroversão (E)”, manifestam atitudes mais negativas e punitivas no que respeita ao grupo de ofensores sexuais. Os autores não esperavam obter esta correlação, já que normalmente pontuações altas nesta dimensão são indicativas de altos níveis de sociabilidade, assertividade e emoções positivas. No entanto como a “Extroversão” acarreta uma necessidade de contacto interpessoal, e a amostra é predominantemente do sexo feminino, a possível justificação dada por Olver e Barlow (2010) relaciona-se com o medo de poderem vir a tornar-se vítimas destes ofensores.

Como anteriormente mencionado, e confirmado pela presente pesquisa, são escassos os estudos que procuram explorar a relação entre personalidade e atitudes relativamente aos ofensores sexuais, havendo uma lacuna ainda maior nos estudos que se focam concretamente nos profissionais de primeira linha que trabalham com este grupo de ofensores, nomeadamente guardas prisionais.

### **Guardas prisionais**

Os Guardas prisionais são os funcionários que mais contacto direto estabelecem com os ofensores nos estabelecimentos prisionais, e são a base do bom funcionamento do sistema prisional (Gonçalves, 2016).

Em 1888, o diretor da penitenciária de Lisboa, Azevedo Castelo Branco, olhando à necessidade de os guardas prisionais procederem à “recuperação moral dos presos”, incitou à criação de uma escola dentro do estabelecimento prisional, destinada à formação profissional de guardas prisionais (Costa, 2014). A profissão de guarda prisional acaba por só surgir nesse mesmo ano, através do Regulamento Provisório da Cadeia Geral Penitenciária (atual estabelecimento prisional de Lisboa), tendo sofrido várias alterações e tornando-se cada vez mais complexa ao longo dos anos, paralelamente à evolução do sistema prisional (Gonçalves, 2016; Torrão, 2010).

De acordo com Torrão (2010), o Corpo de Guarda Prisional tem um papel fundamental na segurança da sociedade, já que é esta a autoridade que executa a privação de liberdade em todos os estabelecimentos prisionais, quando os indivíduos não respeitam as leis existentes.

Atualmente, o Decreto-Lei n.º 3/2014, de 9 de janeiro, regula o estatuto do Corpo da Guarda Prisional e estabelece entre outras, as competências, direitos e deveres dos guardas

prisionais. Assim sendo, em conformidade com o que vigora, esta entidade assume vários papéis extremamente importantes no processo de adaptação do recluso e no seu posterior acompanhamento (Coelho, 2014). Destacam-se a dualidade entre o exercício dos papéis de “autoridade de vigilância” e “autoridade de bem-estar”, simultaneamente com o importante contributo para a reabilitação dos reclusos (Allard et al., 2003; Gonçalves, 2016).

De acordo com Torrão (2010), o trabalho elaborado com os reclusos pelos guardas prisionais, é um trabalho amplo, sem uma fórmula concreta, em que a relação entre ambos se deve pautar pelo humanismo e civilidade e nunca pela permissividade ou intimidade. Ainda segundo o mesmo autor, o trabalho é de desafio, negociação, interação e controlo, no qual o guarda deve-se demonstrar um exemplo a seguir pelos reclusos.

O êxito da reabilitação relaciona-se sobretudo com o trabalho desenvolvido pelos guardas prisionais e prende-se principalmente com: a imposição do cumprimento dos horários e regras estabelecidas, a intervenção na resolução de conflitos e a verificação da frequência nas atividades em que se inscreveram (Coelho, 2014). Simultaneamente, um outro fator de relevância no que respeita à reabilitação, é a permanente convivência entre guardas prisionais e ofensores, aspeto que potencia uma maior proximidade, e conseqüentemente permite a estes agentes terem um acesso privilegiado a diversas situações da vida dos reclusos, apoiando-os e ajudando-os a solucionar os seus problemas (Coelho, 2014).

Também o êxito da reinserção social é atribuído ao trabalho conjunto entre os ofensores e estes profissionais, que se esforçam para manter o distanciamento social ao mesmo tempo que tentam dar um apoio mais personalizado a cada recluso (Gonçalves & Vieira, 2005; Gonçalves, 2016).

Como pudemos comprovar, o papel do guarda prisional é fundamental a vários níveis. Por esse motivo torna-se mais uma vez imperativo que haja especial atenção à sua formação e às particularidades das suas personalidades, que se podem manifestar prejudiciais ao desempenho da sua função socializadora (Gonçalves & Vieira, 2005). Posto isto, a formação destes profissionais rege-se segundo as seguintes linhas orientadoras: Fundamento ético da gestão penitenciária; Privilegiar o respeito pela dignidade humana; Privilegiar o respeito pela segurança – na prevenção da desordem e utilização da força mínima em caso de necessidade; Privilegiar a função educativa – contribuindo para o desenvolvimento de competências da população reclusa durante o exercício da pena; Compromisso com a sociedade no sentido à garantia de segurança e contributo efetivo para a reinserção do recluso uma vez terminada a pena; Orientação relativamente ao relacionamento com a família dos reclusos, voluntários,

Inspetores e auditores judiciais do Ministério Público, advogados, membros das embaixadas e consulados nomeadamente (Gonçalves, 2016).

Complementarmente às pesquisas anteriores, e como previamente abordado na secção sobre as atitudes, alguns estudos têm demonstrado que os vários atores envolvidos no sistema de justiça, em consonância com o público em geral, detêm crenças negativas relativamente aos ofensores sexuais, o que se traduz numa descrença na reabilitação deste grupo de ofensores e em comportamentos mais punitivos (Blagden et al., 2016; Connor, 2012; Rosselli & Jeglic, 2017). Os guardas prisionais, revelam um conflito entre as suas crenças pessoais, fruto dos estereótipos e do seu dever profissional em estabelecer uma relação com os ofensores sexuais, desta forma, o maior obstáculo relaciona-se principalmente com a dificuldade em contrariar a sua atitude para com este grupo de ofensores (Gakhal & Brown, 2011; Lea et al., 1999). No caso deste grupo profissional, uma atitude positiva face aos ofensores sexuais, adquire maior relevo do que nos restantes profissionais no que respeita à sua reabilitação, uma vez que devido à maior proximidade existente, estes profissionais têm uma maior facilidade em promover e incentivar os ofensores para o tratamento (Blagden et al., 2016; Craig, 2005).

Assim sendo, com a crescente importância atribuída à intervenção junto de ofensores sexuais e sabendo o impacto que as atitudes podem ter na redução da reincidência e reabilitação dos indivíduos, tornou-se fundamental o estudo destas mesmas atitudes nos profissionais que trabalham com eles (Craig, 2005; Blagden et al., 2016; Hogue, 1993, 1995; Meyer, 2012). Desta forma, torna-se possível proceder a uma melhor formação dos guardas prisionais, visando a promoção de competências e a anulação de comportamentos inapropriados, no exercício da sua profissão (Gonçalves & Vieira, 2005).

### **Estudos prévios**

As várias pesquisas desenvolvidas têm determinado que as pessoas (inclusive os guardas prisionais) detêm atitudes mais negativas para com os ofensores sexuais do que para com os ofensores no geral (Craig, 2005; Hogue, 1993; Weekes et al., 1995). Simultaneamente, fazendo uso predominantemente das escalas ATS ou CATSO a literatura relata uma diferença das atitudes relativamente aos ofensores sexuais entre vários grupos (Harper et al., 2017; Willis et al., 2010).

Um estudo desenvolvido por Rogers e Ferguson (2011) vem reforçar a ideia de que as atitudes relativamente a ofensores sexuais são mais negativas, comparativamente a ofensores

no geral. Os autores confirmaram a hipótese de que os indivíduos detêm atitudes mais punitivas e de descrença na reabilitação sobre este grupo do que dos restantes ofensores.

Melvin, Gramling e Gardner (1985), criaram a escala ATP composta por 36 itens, para avaliar as atitudes gerais relativamente aos reclusos. Mais tarde, Hogue (1993) com o objetivo de estudar as atitudes face aos ofensores sexuais, adaptou esta escala, substituindo todas as referências a reclusos (*prisoners*) por “ofensores sexuais”, surgindo a escala ATS.

Hogue (1993) realizou o primeiro grande estudo na área das atitudes sobre ofensores sexuais. Para tal, administrou a escala ATS a polícias, guardas prisionais (com e sem o envolvimento no tratamento de ofensores sexuais), psicólogos, técnicos de reinserção social e aos próprios ofensores sexuais. Este estudo demonstrou haver diferenças significativas entre as atitudes de todos os grupos, detendo os polícias as atitudes mais negativas e os ofensores sexuais as atitudes mais positivas. Os técnicos de reinserção social e os psicólogos apresentam atitudes mais positivas do que os guardas prisionais envolvidos no tratamento de ofensores sexuais (Hogue 1993). Ainda assim, os guardas prisionais envolvidos no tratamento de ofensores sexuais demonstram atitudes mais positivas comparativamente com os guardas prisionais que não se encontram envolvidos no tratamento deste grupo de ofensores (Hogue 1993).

O estudo de Hogue (1993) tem sido replicado ao longo dos anos por vários autores, demonstrando-se os resultados congruentes com os resultados do estudo original. Alunos, professores e membros da sociedade no geral detêm crenças mais negativas do que os funcionários que trabalham diretamente com os ofensores sexuais (Higgins & Irlanda, 2009; Johnson et al., 2007; Kjelsberg & Loos, 2008; Sanghara & Wilson, 2006; Willis et al., 2010). Os resultados obtidos indicam que os indivíduos que menos contacto têm com o grupo de ofensores aqui referido, são mais influenciados pelos estereótipos representados pela *media*, adquirindo conseqüentemente atitudes mais negativas do que os indivíduos que lidam diretamente com eles (Hogue, 1993; Kjelsberg & Loos, 2008). Estes resultados podem dever-se à formação específica, recebida por parte dos profissionais que trabalham com ofensores sexuais, que potencia a redução dos estereótipos na formação das suas atitudes, e não é disponibilizada à restante população (Lea et al., 1999).

Em 1994, Hogue aferiu as atitudes relativamente aos ofensores sexuais de uma amostra de 56 guardas prisionais, 15 técnicos de reinserção social, 5 psicólogos e 5 outros funcionários, antes e depois da implementação de três programas de formação, cujo objetivo passava por melhorar as habilidades para reabilitar de forma eficaz estes ofensores.

Posteriormente à sua participação nos programas, os vários profissionais demonstraram atitudes significativamente mais positivas do que anteriormente (Hogue, 1994).

Ainda neste âmbito, contrariamente aos resultados obtidos por Craig (2005), Hogue (1994) e Kjelsberg e Loos (2008), não verificaram quaisquer mudanças nas atitudes dos profissionais após a administração de programas de formação.

Lea, Auburn e Kibblewhite (1999), sugerem que embora vários estudos demonstrem que a formação dos profissionais influencia as suas atitudes, o tempo que trabalham em contato direto com os ofensores sexuais pode constituir um fator chave na aquisição de atitudes positivas. Em congruência com a hipótese anterior, diversos autores através das suas pesquisas, concluem que os profissionais mais experientes no trabalho com ofensores sexuais, detêm menos estereótipos e crenças mais positivas do que os restantes profissionais (Blagden et al., 2016; Challinor & Duff, 2019; Gakhal & Brown, 2011; Hogue & Peebles, 1997; Johnson et al., 2007).

Em oposição aos resultados anteriormente expostos, Challinor e Duff (2019), não encontraram quaisquer diferenças nas atitudes dos profissionais em função do tempo de trabalho despendido junto destes ofensores. Os autores utilizam como possível justificação os resultados de vários estudos, que concluem que este efeito só se começa a manifestar após 20 anos de trabalho com ofensores sexuais (Simon, 2010 citado por Challinor & Duff, 2019).

Segundo Olver e Barlow (2010), além dos fatores anteriores, a pesquisa aponta para que fatores sociodemográficos designadamente, religião, crenças políticas, idade, escolaridade, atributos psicológicos, entre outros, possam ter impacto nas atitudes no que respeita aos ofensores sexuais. No entanto, ainda segundo estes autores, poucos estudos foram desenvolvidos no sentido de apurar estas possíveis relações.

Os estudos realizados nos quais a influência da idade foi considerada apresentaram resultados dispersos. Os trabalhos de Craig (2005), Gonçalves e Vieira (2005) e Kjelsberg e Loos (2008), concluíram que atitudes mais positivas surgem associadas ao aumento da idade. Contrariamente num outro estudo, os resultados demonstraram que os profissionais mais jovens detinham atitudes mais positivas (Brown, 1999). Por último, o estudo desenvolvido por Katz-Schiavone et al.(2008), não encontrou diferenças nas atitudes em função da idade.

O sexo, embora também se destaque na pesquisa como um fator importante, à semelhança da idade, apresenta um conflito de resultados (Challinor & Duff, 2019). Vários estudos encontraram diferenças significativas das atitudes entre géneros, embora com resultados opostos. Isto é, Ferguson e Ireland (2006), Higgins e Irlanda (2009) bem como

Johnson et al. (2007), determinaram que as mulheres, além de mais empáticas, revelam atitudes mais positivas face ao grupo de ofensores sexuais do que os homens. Já Craig (2005) e Willis et al. (2013), constataram que os homens apresentavam atitudes mais positivas. Além destes resultados, as investigações desenvolvidas por Challinor e Duff (2019), Kjelsberg e Loos (2008) e Nelson et al. (2002), não encontraram diferenças relevantes nas atitudes entre sexo.

Uma outra variável sociodemográfica que tem vindo a ser estudada é o nível de escolaridade. Consta, em alguns estudos, que os profissionais com níveis de escolaridade mais baixos tendem a ter atitudes mais negativas do que profissionais com níveis de escolaridade mais elevados (Brown, 1999; Harper & Hogue, 2015; Shackley et al., 2014; Willis et al., 2013). Não obstante, todos os indivíduos demonstram de alguma forma atitudes negativas em relação aos criminosos sexuais (Willis et al., 2013). Em oposição, o estudo desenvolvido por Gonçalves e Vieira (2005), determina que guardas prisionais com maior escolaridade apresentam atitudes mais negativas face aos ofensores sexuais do que com menor escolaridade. Os autores apresentam como possível justificação para este resultado, os níveis de escolaridade mais elevados estarem normalmente associados a indivíduos com idades mais jovens, sendo que neste caso a variável explicativa poderá ser novamente a idade (Gonçalves & Vieira, 2005).

A última variável aqui apresentada diz respeito à posição política. McGhee (2008), associa o conservadorismo, isto é, tendências políticas de direita, a atitudes mais punitivas, de descrença na reabilitação e de apoio à pena de morte. Todavia a investigação de Olver e Barlow (2010), não encontrou diferenças significativas entre as atitudes face aos ofensores sexuais, entre os indivíduos que se identificam com políticas mais de esquerda e os que se identificam com políticas mais de direita.

Em Portugal, verifica-se a existência de alguns estudos ao nível das atitudes em relação aos ofensores, contudo, são poucos os referentes aos ofensores sexuais especificamente e ainda mais escassos os que investigam as atitudes face a estes ofensores nos guardas prisionais. Neste sentido, devido à crescente ênfase dada a este tipo de crime e à ideia estereotipada transmitida pelos *media*, juntamente com o papel fundamental que tem sido atribuído aos guardas prisionais na reabilitação deste grupo de ofensores, surge a necessidade de realizar mais estudos no sentido de apurar as atitudes destes profissionais relativamente aos ofensores sexuais.

Perante o anteriormente exposto, o presente estudo pretende averiguar as atitudes dos guardas prisionais relativamente aos ofensores no geral e aos ofensores sexuais em particular. Desta forma, os principais objetivos passam por: (1) analisar as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores no geral, (2) analisar as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais, (3) comparar as atitudes dos guardas prisionais relativamente aos ofensores no geral e aos ofensores sexuais, (4) analisar se as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais, variam mediante as variáveis sociodemográficas (i.e., Idade, Sexo, Escolaridade, Situação conjugal, Experiência profissional anterior, Anos de experiência, Posicionamento político, Ter sido/Não ter sido vítima de um crime e Possuir/Não possuir familiares diretos guardas prisionais) e as de personalidade (i.e., Extroversão, Neuroticismo, Conscienciosidade, Amabilidade e Abertura à Experiência). Os objetivos anteriormente enunciados traduzem-se nas seguintes hipóteses:

H1: Os guardas prisionais têm atitudes mais positivas face aos ofensores no geral do que relativamente aos ofensores sexuais em particular

H2: As atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais diferem em função

- A) Da idade
- B) Do sexo
- C) Do nível de escolaridade
- D) Dos anos de experiência como guarda prisional
- E) Do posicionamento político
- F) De se já ter sido vítima de algum crime
- G) De se ter familiares diretos guardas prisionais

H3: As dimensões de personalidade Abertura à Experiência, Amabilidade e Extroversão, predizem as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores em geral.

H4: As dimensões de personalidade Abertura à Experiência, Amabilidade e Extroversão, predizem as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais.

## Método

### Amostra/ Participantes

A amostra do presente estudo é constituída por 90 guardas prisionais provenientes de dois estabelecimentos prisionais distintos. Para a seleção dos participantes foi utilizado um processo de amostragem não-probabilístico por conveniência. Da amostra total, 67 (74.4%) guardas prisionais fazem parte do estabelecimento prisional do Linhó e 23 (25.5%) guardas prisionais exercem funções no estabelecimento prisional de Vale dos Judeus. De entre os 90 guardas prisionais, 75 (83.3%) pertencem ao sexo masculino e as suas idades encontram-se compreendidas num intervalo que vai dos 27 aos 62 anos ( $M = 43.76$ ;  $DP = 8.9$ ).

Quanto à escolaridade, as habilitações literárias dos participantes do estudo, variam entre terem menos que o 12ºano e terem uma Pós-graduação ou Mestrado, sendo que na sua maioria, 41 (45.6%) participantes possuem menos do 12ºano, não havendo nenhum com doutoramento. Quanto aos anos de experiência como guarda prisional, variam entre os 0 e os 36 anos ( $M = 16.88$ ;  $DP = 9.74$ ).

Na atual amostra, os participantes apresentam um posicionamento político predominantemente de Direita, com 31 guardas (34.4%) a posicionar-se nesta ideologia. Adicionalmente a estes 31, 11 (12.2%) posicionam na Extrema Direita, perfazendo um total de 42 indivíduos (46.6%) com esta ideologia, por oposição a 18 (20%) que se posicionam na Esquerda (nenhum na Extrema Esquerda) e 17 (18.9%) a posicionar-se no Centro.

Relativamente a se os indivíduos já foram ou não vítimas de crime e a terem ou não familiares diretos guardas prisionais, 23 (25.6%) indivíduos admitem já terem sido vítimas de crime e 20 (22.2%) participantes detêm familiares diretos também eles, guardas prisionais.

Tabela 1  
*Características sociodemográficas da amostra*

		<i>N</i>	<i>%</i>
Sexo	Feminino	15	16.7%
	Masculino	75	83.3%
Escolaridade			

	Menos do 12º Ano	41	45.6%
	12º Ano	16	17.8%
	Bacharelato/Licenciatura	20	22.2%
	Pós-Graduação/Mestrado	7	7.8%
	Doutoramento	0	0%
	Não responderam	6	6.7%
Posicionamento Político			
	Extrema Esquerda	0	0%
	Esquerda	18	20.0%
	Centro	17	18.9%
	Direita	31	34.4%
	Extrema Direita	11	12.2%
	Não responderam	13	14.4%
Vítima de crime			
	Já foi vítima de crime	23	25.6%
	Não foi vítima de crime	66	73.3%
	Não responderam	1	1.1%
Familiares diretos guardas prisionais			
	Possui	20	22.2%
	Não possui	70	77.8%
		<b>Min-Max</b>	<b><i>M (DP)</i></b>
	Idade	27-62	43.76 (8.9)
	Anos de experiência	0-36	16.88 (9.74)

Nota:  $n=90$

### **Instrumentos**

Para a realização deste estudo, foi utilizado um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Atitudes em relação aos Delinquentes (EARD) (Gonçalves & Vieira, 2007), a Escala reduzida de Atitudes em relação a Agressores Sexuais (21-item short form of the Attitudes to Sexual Offenders, ATS-21) (Hogue & Harper, 2019) e o NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) (Magalhães et al., 2014).

O presente estudo insere-se num projeto desenvolvido pela Doutora Andreia de Castro Rodrigues e pela Doutora Olga Cunha, denominado “Atitudes em relação a Ofensores e à sua reabilitação”. Deste projeto fazem igualmente parte dois instrumentos, que não foram analisados neste estudo, A Escala de Atitudes em relação ao Tratamento de Agressores Sexuais (EATAS; Wnuk et al., 2006) e o Questionário de Perceções acerca das Sanções

Penais (Castro Rodrigues & Gonçalves, 2016). O projeto e consequentemente o presente estudo, foi previamente aprovado pelo Conselho de Ética da Universidade Do Minho (CEUMinho), respeitando sempre os Princípios Éticos em vigor.

O Questionário Sociodemográfico foi concebido especificamente para este estudo, com a finalidade de recolher informação sociodemográfica da amostra, nomeadamente, idade, sexo, situação conjugal, escolaridade, experiência profissional anterior, anos de experiência como guarda prisional, posicionamento político, se já foram vítima de algum crime e se têm familiares diretos com a profissão de guarda prisional (Anexo II).

A escala de Atitudes em relação aos Delinquentes (EARD) é a versão da escala “Atitudes em Relação aos Prisioneiros” (ATP) de Melvin et al. (1985), traduzida e validada para a população portuguesa por Gonçalves e Vieira (2007). A versão portuguesa deste instrumento substitui “prisioneiros” por “delinquentes” e é composta por 34 dos 36 itens da versão original, uma vez que dois dos itens foram retirados por se revelarem negativamente correlacionados com o total da escala (Gonçalves & Vieira, 2007). Os seus 34 itens, dos quais 17 são itens invertidos, são posicionados pelos participantes numa escala *Likert* de 5 pontos, variando entre o 1 (Discordo Plenamente) e o 5 (Concordo Plenamente). A cotação total deste questionário de autorrelato, é obtido através da subtração da constante de 34 à soma de todos os itens, podendo a pontuação variar entre 0 e 136. Desta forma, uma pontuação total mais elevada revela uma atitude mais positiva do indivíduo face aos delinquentes. As questões contidas nesta escala, englobam questões mais gerais como “Os delinquentes nunca mudam”, e questões mais específicas como “Nunca quereria que uma das minhas filhas ou filhos namorasse com um(a) ex-recluso(a)”. Relativamente às características psicométricas, o instrumento apresenta boa fiabilidade teste-reteste e uma excelente consistência interna ( $\alpha = 0.91$ ) em ambos os grupos estudados por Gonçalves e Vieira (2007) (estudantes e licenciados; guardas prisionais). No presente estudo o alfa de Cronbach é de 0.92, apresentando uma boa consistência interna (Marôco, 2018) (Anexo III).

A escala ATS-21 (Hogue & Harper, 2019) é uma versão reduzida da escala Atitudes to Sexual Offenders (Hogue, 1993), que foi traduzida para a população portuguesa por Cunha e Castro-Rodrigues em 2018 e designada de EAAS-21. É amplamente utilizada nos estudos que pretendem medir as atitudes de vários grupos face aos ofensores sexuais (e.g. Lea et al., 1999). A escala ATS é uma versão previamente adaptada por Hogue (1993) da escala ATP criada por Melvin et al. (1985), onde todas as menções a “reclusos” foram substituídas por “ofensores sexuais” (Hogue & Harper, 2019). O ATS-21 tal como o ATS, é um questionário

de auto-relato e subdivide-se em três fatores: (1) A “Confiança” corresponde à representação dos julgamentos baseados no afeto de cada indivíduo relativamente aos ofensores sexuais, onde estão incluídas questões como “Gostaria de me associar a alguns ofensores sexuais”; (2) A “Intenção” examina os estereótipos, as cognições e as avaliações que cada participante detém relativamente aos ofensores sexuais e inclui questões como “ Os ofensores sexuais só pensam em si mesmos”, (3) A “Distância Social” relaciona-se com a opinião de cada um relativamente ao comportamento destes ofensores e engloba questões como “Se os agressores sexuais se comportarem bem na prisão, devem sair em liberdade condicional” (Hogue & Harper, 2019). A escala ATS-21 é constituída por 21 itens, organizados numa escala tipo *Likert* de 5 pontos, que varia entre o 1 (Discordo Fortemente) e o 5 (Concordo Fortemente), com 11 itens invertidos. A pontuação total varia entre 0-84 e é obtida através da subtração de uma constante de 21 ao valor total obtido por cada participante, sendo que, quanto mais alta é a pontuação obtida, mais atitudes positivas o indivíduo tem relativamente aos ofensores sexuais. Apesar do instrumento não se encontrar ainda validado para a população portuguesa, apresenta excelentes propriedades de fiabilidade de teste-reteste e valores de consistência interna ( $\alpha = 0.91$ ) (Hogue & Harper, 2019), verificando-se que na presente investigação, o valor do alfa de Cronbach foi de 0.90, confirmando igualmente uma boa consistência interna (Marôco, 2018) (Anexo V).

O NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) é uma versão reduzida do NEO-PI-R, (Costa & McCrae, 1992, adaptado à população portuguesa por Lima & Simões, 1997), cujo objetivo principal passa por avaliar as cinco grandes dimensões da personalidade, mais concretamente, a Extroversão, o Neuroticismo, a Abertura à Experiência, a Conscienciosidade e a Amabilidade. Este é um instrumento de autorrelato, constituído por 60 afirmações (12 por dimensão), incluindo 26 itens invertidos, que é avaliado através de uma escala tipo *Likert* de 5 pontos, podendo variar entre 0 (Discordo Fortemente) e 4 (Concordo Fortemente). Alguns exemplos de questões que retratam cada dimensão, são “Rio facilmente” (Extroversão), “Sinto-me muitas vezes inferior às outras pessoas” (Neuroticismo), “Quando encontro uma maneira correta de fazer qualquer coisa não mudo mais” (Abertura à Experiência), “Sou bastante capaz de organizar o meu tempo de maneira a fazer as coisas dentro do prazo” (Conscienciosidade) e “Frequentemente arranjo discussões com a minha família e colegas de trabalho” (Amabilidade). Atualmente a validação mais robusta do NEO-FFI foi realizada pelos autores Magalhães e colegas (2014), apresentando, nos seus resultados, valores adequados de consistência interna para cada uma das dimensões, nomeadamente,

Neuroticismo ( $\alpha = 0.81$ ), Conscienciosidade ( $\alpha = 0.81$ ), Amabilidade ( $\alpha = 0.72$ ), Extroversão ( $\alpha = 0.75$ ) e Abertura à Experiência ( $\alpha = 0.71$ ). A amostra do presente estudo demonstra valores do Alfa de Cronbach, para o Neuroticismo de 0.85, para a Conscienciosidade de 0.89, para a Amabilidade de 0.73, para a Extroversão de 0.73 e para a Abertura à Experiência de 0.53. Todas as dimensões da personalidade com exceção da Abertura à Experiência apresentam uma boa consistência interna (Marôco, 2018) (Anexo IV).

### **Procedimento**

Para a realização da presente investigação, foi adotado parte do protocolo anteriormente mencionado, onde foram integrados os questionários fundamentais para este estudo e o consentimento informado. Este consentimento continha essencialmente uma breve contextualização do estudo e do seu objetivo, bem como a garantia de confidencialidade, anonimato e a indicação que a qualquer momento o participante se poderia retirar do estudo, se assim o desejasse. O plano inicial era realizar a administração dos protocolos presencialmente, mas devido à impossibilidade de o fazer, dadas as circunstâncias atuais relacionadas com a pandemia de COVID-19, recorremos a figuras com acesso privilegiado à amostra pretendida. Assim sendo, os dados deste estudo foram recolhidos em colaboração com dois guardas prisionais de dois estabelecimentos prisionais distintos (EP do Linhó e EP de Vale dos Judeus). Os questionários foram-lhes entregues e dadas as respetivas instruções, tendo sido posteriormente distribuídos aos seus colegas, por meio deles. A amostra foi, portanto, uma amostra por conveniência e a sua recolha aconteceu entre os meses de novembro de 2020 e janeiro de 2021, tendo uma duração de aproximadamente 3 meses. Posteriormente, quando reunidos todos os questionários respondidos, procedeu-se à construção da base dados, através da introdução de todos os dados obtidos no programa estatístico *SPSS v.26*, acrónimo de *IBM Statistical Package for the Social Sciences* e à sua sequente análise.

### **Delineamento e Análise Estatística**

O presente estudo é um estudo transversal de comparação inter-sujeito, apresenta uma metodologia quantitativa (Marôco, 2018), e reporta ao longo da sua realização várias estatísticas descritivas e vários tipos de teste. De forma a comparar as médias de amostras independentes em várias variáveis sociodemográficas, recorreu-se à estatística inferencial, tendo sido realizados dois tipos de testes, o teste *T-Student* para amostras independentes e a

*ANOVA One-Way*, isto quando os seus pressupostos são devidamente verificados, mais especificamente, distribuição normal da variável em estudo e homogeneidade de variâncias. O *paired-sample t-test* foi usado para comparar os scores de resposta da mesma amostra exposta a dois instrumentos diferentes. Posteriormente para avaliar as associações entre as várias dimensões da personalidade, as idades e os anos de experiência profissional com as atitudes dos guardas prisionais, realizaram-se correlações de *Pearson (r)*. Por último, efetuou-se uma regressão linear múltipla, para testar os preditores independentes das atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais.

## Resultados

### Estatística descritiva

#### *Atitudes face aos ofensores no geral*

Na escala EARD, que mede as atitudes relativamente aos ofensores no geral, as pontuações poderiam variar entre [0-136]. No entanto, no presente estudo as pontuações dos guardas prisionais variaram entre [8-110] e a pontuação média foi de 63.40 (*DP* = 18.26).

Com o objetivo de conhecer mais profundamente as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores no geral, procedeu-se a uma análise exploratória de todos os itens da escala EARD. Nesta análise, considerámos que nos itens (alguns deles invertidos) em que a cotação média se encontra compreendida entre o 2.5 e o 3.5, os guardas prisionais apresentam uma atitude tendencialmente central. Esta tendência, manifestou-se na grande maioria dos itens do instrumento, sugerindo uma atitude neutra dos participantes relativamente aos diversos temas abordados.

Considerámos também que os itens mais cotados, são aqueles que detêm uma média superior a 3.5 ou no caso dos itens invertidos inferior a 2.5, valores que sugerem que os guardas prisionais detêm uma atitude mais positiva no âmbito dos temas abordados nesses mesmos itens (Tabela 2).

Tabela 2

*Estatística Descritiva EARD - Item mais cotado no EARD*

	<i>N</i>	<i>Minimo-Máximo</i>	<i>M (DP)</i>	<i>Md</i>
"Os delinquentes têm sentimentos como qualquer um de nós"	90	[1-5]	3.67 (1.01)	4.00

Assim sendo, os resultados obtidos sugerem que os participantes da nossa amostra acreditam que os ofensores tal como a maioria das pessoas têm sentimentos, apresentando uma atitude positiva apenas neste item, por oposição aos restantes abordados no questionário.

Por último, através desta análise foi ainda possível perceber quais os itens menos cotados (alguns deles invertidos). Para tal, foram considerados os itens cuja pontuação média é inferior a 2.5 e os itens invertidos cuja pontuação média é superior a 3.5, sugerindo que, os guardas prisionais demonstram uma atitude mais negativa no âmbito dos temas abordados (Tabela 3).

Tabela 3

*Estatística Descritiva EARD - Itens menos cotados no EARD*

	<i>N</i>	<i>Mínimo- Máximo</i>	<i>M (DP)</i>	<i>Md</i>
"Não é sensato confiar de mais num delinquente"	90	[1-5]	2.30 (1.03)	2.00
"Penso que gostaria muito dos delinquentes"	90	[1-4]	1.89 (0.87)	2.00
"Dá ao delinquente um dedo e ele toma-te o braço"	90	[1-5]	2.48 (1.05)	2.00
"Há alguns delinquentes em quem confiaria inteiramente"	90	[1-5]	2.13 (1.06)	2.00
"Nunca quereria que uma das minhas filhas ou filhos namorasse com um(a) ex-recluso(a)"	90	[1-5]	2.33 (1.07)	2.00
"Gostaria de ter como parceiros de negócios alguns delinquentes"	90	[1-4]	1.84 (0.90)	2.00

Os resultados sugerem que perguntas que envolvem uma maior proximidade, confiança e que se relacionam com o âmbito pessoal, parecem suscitar atitudes mais negativas por parte guardas prisionais relativamente aos ofensores, igualmente as questões que se encontram relacionadas com confiança, demonstram que os guardas prisionais têm dificuldade em confiar nos ofensores. Sugerem ainda que, ao contrário do que aconteceu com uma atitude positiva dirigida apenas a um item, os guardas manifestam uma atitude negativa relativamente aos ofensores em vários itens (6), denotando, portanto, uma tendência negativa para esta atitude.

### *Atitudes face aos ofensores sexuais*

Na EAAS-21, que mede as atitudes em relação aos ofensores sexuais, os guardas prisionais obtiveram uma pontuação média de 31.96 ( $DP = 11.87$ ). As suas pontuações poderiam variar entre [0-84], no entanto no presente estudo variaram entre [0-57], o que denota que as cotações são predominantemente negativas ou neutras, nunca atingindo valores positivamente elevados.

À semelhança do instrumento anterior, procedeu-se à análise de todos os itens da escala EAAS-21, de modo a conhecer mais em pormenor as atitudes dos guardas prisionais relativamente ao grupo de ofensores sexuais. Nesta análise, os critérios utilizados foram os mesmos, para tal, considerámos que nos itens (alguns deles invertidos) em que a cotação média se encontrava compreendida entre o 2.5 e o 3.5, os guardas prisionais apresentavam uma atitude tendencialmente central. Os resultados sugerem uma tendência dos indivíduos para a neutralidade relativamente à maioria dos itens do instrumento referente aos ofensores sexuais.

Considerámos também que os itens mais cotados seriam aqueles que apresentassem uma pontuação média superior a 3.5 e no caso dos itens invertidos, inferior a 2.5. No entanto, os resultados revelaram que em nenhum item a cotação foi superior à estabelecida, sugerindo que os guardas prisionais não detêm uma atitude positiva no âmbito de nenhum dos temas abordados relativamente aos ofensores sexuais.

Por último, de forma a perceber em que temas os guardas prisionais demonstram uma atitude mais negativa face aos ofensores sexuais, considerámos os itens cuja média é inferior a 2.5 e superior a 3.5 quando os itens são invertidos (Tabela 4).

Tabela 4

*Estatística Descritiva EAAS-21 - Itens menos cotados no EAAS-21*

	<i>N</i>	<i>Mínimo-Máximo</i>	<i>M (DP)</i>	<i>Md</i>
"Os ofensores sexuais são diferentes da maioria das pessoas"	90	[1-5]	3.77 (1.03)	4.00
"A maioria dos ofensores sexuais é vítima das circunstâncias e merece ser ajudada"	90	[1-5]	2.40 (0.97)	2.00
"Não é sensato confiar de mais num ofensor sexual"	90	[1-5]	3.84 (0.94)	4.00

"Penso que iria gostar muito de ofensores sexuais"	90	[1-5]	1.68 (0.98)	1.00
"Deves estar constantemente à cautela com os ofensores sexuais"	90	[2-5]	3.59 (0.91)	4.00
"Há alguns ofensores sexuais em quem confiaria inteiramente"	90	[1-5]	1.89 (1.05)	2.00
"Não me importaria de ter um ex-ofensor sexual como vizinho"	90	[1-5]	1.97 (0.99)	2.00
"Os ofensores sexuais são imorais"	90	[1-5]	3.71 (0.96)	4.00
"Gostaria de me associar a alguns ofensores sexuais"	90	[1-4]	1.51 (0.77)	1.00

Os resultados sugerem que os guardas prisionais detêm atitudes mais negativas no âmbito de temas como proximidade e confiança nos ofensores sexuais, bem como ao nível da sua reabilitação, motivações para o cometimento do crime e a moralidade deste tipo específico de ofensores. A existência de vários itens (9) menos cotados e nenhum mais cotado aponta mais uma vez para atitudes tendencialmente negativas por parte deste grupo de guardas prisionais.

### ***Dimensões da Personalidade***

No que respeita à Personalidade, a pontuação de cada uma das cinco dimensões, Extroversão, Neuroticismo, Abertura à Experiência, Conscienciosidade e Amabilidade, pode variar entre [0-48] (Tabela 5)

Tabela 5  
*Estatística Descritiva NEO-FFI*

	<i>N</i>	<i>Mínimo-Máximo</i>	<i>M (DP)</i>
<i>NEO-FFI</i>			
<i>Neuroticismo</i>	90	[2-34]	18.12 (6.81)
<i>Extroversão</i>	90	[13-43]	28.36 (5.22)
<i>Abertura à Experiência</i>	90	[16-38]	27.31 (4.34)

<i>Conscienciosidade</i>	90	[20-48]	35.08 (6.17)
<i>Amabilidade</i>	90	[16-42]	30.99 (5.51)

Os resultados obtidos demonstram que, em média, os indivíduos da amostra comparativamente à média geral da população portuguesa (considerando o intervalo compreendido entre os valores da média, menos/mais o desvio padrão) detêm níveis semelhantes em todas as dimensões da personalidade, abertura à experiência, conscienciosidade, neuroticismo, extroversão e amabilidade. Contudo, apesar de todos os valores médios se encontrarem dentro do intervalo estabelecido para a população no geral, os valores dos mínimos e dos máximos bem como do desvio padrão, ressaltam uma variabilidade significativa de cada dimensão dentro da nossa amostra, demonstrando que os resultados não são homogêneos.

## **Estatística inferencial**

### ***Atitudes face aos ofensores no geral e aos ofensores sexuais em particular***

Para verificarmos a nossa H1, recorreremos à realização de um *Paired-sample t-test*, de forma a efetuarmos a comparação entre as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores no geral e aos ofensores sexuais em particular, tendo para isto transformado os respetivos scores em z-scores. Os resultados do teste revelaram, que no presente estudo não existem diferenças significativas entre as atitudes dos guardas prisionais, face aos ofensores no geral e aos ofensores sexuais em particular, invalidando assim a H1 do presente estudo e apontando para uma consistência entre as atitudes relativas a ofensores no geral e ofensores sexuais.

### ***Atitudes face aos ofensores sexuais e variáveis sociodemográficas***

De modo a verificar a nossa H2 referente às diversas variáveis sociodemográficas, procedeu-se à realização dos seguintes testes de diferenças, o *T-Student* para amostras independentes, no caso das variáveis, Sexo, Vítima de crime e Familiares diretos guardas prisionais, a *ANOVA One-way*, para as variáveis Idade, Escolaridade e Posicionamento político e correlações de *Pearson (r)* para as variáveis, Idade e Anos de experiência profissional.

No presente estudo, não foram encontradas diferenças significativas nas atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais em função do Sexo, verificando-se um score de 32.60 (*DP* = 9.61) para as mulheres e um score de 31.83 (*DP* = 12.32) para os homens.

No que diz respeito à influência de ter sido ou não vítima de crime nas atitudes, não foram encontradas diferenças significativas, verificando-se um score de 34.17 ( $DP = 11.33$ ) para os que afirmaram já terem sido vítimas de crime e um score de 31.24 ( $DP = 12.12$ ) para quem afirma nunca ter sido vítima de crime.

Relativamente à variável ‘familiares diretos guardas prisionais’, verifica-se a existência de diferenças significativas entre as atitudes dos guardas prisionais que têm familiares diretos guardas prisionais e os que não têm ( $t(88) = -2.77$ ;  $p = .007$ ;  $d = .59$ ) 95% CI [-13.81, -2.28] (Tabela 6).

Tabela 6

*Score total da EAAS-21 em função de se ter ou não familiares diretos guardas prisionais*

		<i>EAAS-21</i>	
	<i>N</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>t(88)</i>
Sim	20	25.70 (11.58)	-2.77***
Não	70	33.74 (11.41)	

Nota.\*\*\*  $p < .001$

Estes resultados indicam que os guardas prisionais que não têm familiares diretos apresentam uma atitude mais positiva face aos ofensores sexuais ( $M = 33.74$ ;  $DP = 11.41$ ) comparativamente com os guardas prisionais que têm familiares diretos ( $M = 25.70$ ;  $DP = 11.58$ ).

A respeito da variável sociodemográfica ‘escolaridade’, foram encontradas diferenças marginalmente significativas entre as atitudes face aos ofensores sexuais ( $F(3,83) = 2.76$ ;  $p = .053$ ;  $\eta_p^2 = .30$ ) (Tabela 7).

Tabela 7

*Score total da EAAS-21 de acordo com a Escolaridade*

	<i>EAAS-21</i>	
	<i>Média (DP)</i>	<i>F</i>
Menos do 12º Ano	33.44 (10.96)	2.76*
12º Ano	26.56 (13.62)	
Bacharelato/Licenciatura	29.95 (12.48)	
Pós-Graduação/Mestrado	40.57 (9.98)	

Nota.\*  $p < .05$

Os resultados obtidos indicam que os guardas prisionais com Pós-Graduação/Mestrado apresentam uma atitude mais positiva face aos ofensores sexuais ( $M = 40.57$ ;  $DP = 9.98$ ) comparativamente com os guardas prisionais com 12º ano ( $M = 26.56$ ;  $DP = 13.62$ ). O teste Post hoc, Gabriel revela que esta diferença, é estatisticamente significativa  $p = .05$ , 95% CI [-28.13, .11]

Relativamente à variável sociodemográfica ‘posicionamento político’, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as atitudes face aos ofensores sexuais ( $F(3,76) = 5.92$ ;  $p < .01$ ;  $\eta_p^2 = .44$ ) (Tabela 8).

Tabela 8

*Score total da EAAS-21 de acordo com o Posicionamento Político*

	EAAS-21	
	Média (DP)	F
Esquerda	40.00 (9.92)	5.92**
Centro	30.88 (11.01)	
Direita	32.84 (11.69)	
Extrema Direita	21.64 (14.07)	

Nota.\*\*  $p < .01$

Estes resultados indicam que os guardas prisionais com um posicionamento político de esquerda têm atitudes mais positivas face aos ofensores sexuais ( $M = 40.00$ ;  $DP = 9.92$ ) em comparação com os guardas prisionais com um posicionamento político de extrema-direita ( $M = 21.64$ ;  $DP = 14.07$ ). O teste Post hoc, Gabriel revela que esta diferença é estatisticamente significativa  $p = .00$ , 95% CI [6.54, 30.18].

Relativamente à variável ‘idade’, os resultados,  $r = .52$ , 95% BCa CI [-.13, .25],  $p = .63$ ,  $N = 90$ , demonstram não haver uma correlação significativa entre as atitudes face aos ofensores sexuais e a sua idade. Da mesma forma acerca da variável sociodemográfica ‘anos de experiência profissional’, a sua correlação com as atitudes face aos ofensores sexuais não se revelou estatisticamente significativa,  $r = -.12$ , 95% BCa CI [-.31, .08],  $p = .28$ ,  $N = 88$ .

Os resultados reportados anteriormente corroboram parcialmente o que é hipotetizado na H2 em estudo, onde era esperado que as várias variáveis sociodemográficas (Idade, Sexo, Anos de Experiência Profissional, Posicionamento Político, Escolaridade, Ter sido ou Não Vítima de Crime, Familiares diretos guardas prisionais) apresentassem diferenças estatisticamente significativas nos seus diferentes grupos ao nível das atitudes face aos

ofensores sexuais. Em concreto, os resultados demonstraram que as atitudes face aos ofensores sexuais diferem significativamente em função do Posicionamento Político, da Escolaridade e, do facto de se ter ou não Familiares diretos guardas prisionais.

### *Atitudes face aos ofensores e as Dimensões da Personalidade*

De modo a averiguar a hipótese H3, efetuaram-se correlações de Pearson entre as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores (EARD) e as várias dimensões da personalidade (Tabela 9).

Tabela 9

*Correlações entre as dimensões de Personalidade e as atitudes dos guardas prisionais relativamente aos ofensores no geral*

	Neuroticismo	Extroversão	Abertura à Experiência	Amabilidade	Conscienciosidade
Total EAAS-21	-.07	.05	.06	.45**	.07

Nota.\*\* p < .01

Os resultados demonstram que existe uma correlação positiva moderada entre a dimensão da personalidade Amabilidade e as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores no geral  $r = .45$ , 95% BCa CI [.27, .62],  $p = .00$ ,  $N = 90$ , sugerindo que quanto mais cotam na amabilidade, mais positivas serão as suas atitudes face aos ofensores.

Em seguida foi realizada uma regressão linear simples de modo a verificar se uma variável prediz de facto a outra (Tabela 10).

Tabela 10

*Regressão linear entre as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores no geral e as dimensões de personalidade*

	EARD				
	$\beta$	$t$	$F$	$R^2$	$R^2_a$
Amabilidade	.45	4.68***	21.93***	.20	.20

Nota.\*\*\* p < .001

O modelo de regressão linear mostrou-se estatisticamente significativo ( $F(1,88) = 21.93$ ;  $p = .000$ ;  $R^2 = .20$ ;  $R^2_{ajustado} = .20$ ) explicando uma variância total das atitudes face aos

ofensores no geral de 20%. Os resultados relativos aos coeficientes de regressão demonstram que a variável Amabilidade é uma preditora estatisticamente significativa ( $\beta = .45$ ;  $t = 4.68$ , 95% CI [.85, 2.11],  $p = .000$ ) das atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores no geral, indicando que guardas prisionais com níveis elevados de Amabilidade tendem a apresentar atitudes mais positivas face aos ofensores no geral.

Estes resultados demonstraram que apenas a Amabilidade prediz significativamente as atitudes, invalidando parte do que é hipotetizado na H3 em estudo, onde era esperado que as dimensões de personalidade Abertura à Experiência, Amabilidade e Extroversão, predizessem significativamente as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores no geral.

### ***Atitudes face aos ofensores sexuais e as Dimensões da Personalidade***

De modo a averiguar a hipótese H4, efetuaram-se correlações de Pearson entre as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores (EAAS-21) e as dimensões da personalidade (Tabela 11).

Tabela 11

*Correlações entre as dimensões de Personalidade e as atitudes dos guardas prisionais relativamente aos ofensores sexuais*

	Neuroticismo	Extroversão	Abertura à Experiência	Amabilidade	Conscienciosidade
Total EAAS-21	.09	-.09	-.03	.21*	-.21*

Nota.\*  $p < .05$

Os resultados demonstram que as dimensões da personalidade Amabilidade e Conscienciosidade apresentam correlações estatisticamente significativas com as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais. A Amabilidade está positivamente associada com as atitudes positivas  $r = .21$ , 95% BCa CI [-.02, .42],  $p = .05$ ,  $N = 90$ , sugerindo que quanto maior é a pontuação nesta dimensão, mais positivas serão as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais. Em relação à Dimensão Conscienciosidade, encontra-se negativamente correlacionada com as atitudes positivas  $r = -.21$ , 95% BCa CI [-.43, .02],  $p = .05$ ,  $N = 90$ , o que indica que quanto maior a pontuação nesta dimensão, menos positivas são as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais.

De seguida foi conduzida uma regressão linear múltipla de modo a identificar se as dimensões de personalidade Amabilidade e Conscienciosidade predizem significativamente as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais (Tabela 12). Os pressupostos dos modelos de regressão linear múltipla foram à priori verificados, mais especificamente, a multicolinearidade e a independência dos erros. Os dados demonstraram uma boa adequação dos modelos em estudo, verificando as suas condições de aplicação através da estatística de *Durbin-Watson* ( $\sim 2$ ) e a estatística *VIF* ( $\leq 5$ ) (Marôco, 2018).

Tabela 12

*Regressão linear entre as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais e as dimensões de personalidade*

	EAAS				
	$\beta$	$t$	$F$	$R^2$	$R^2_a$
Amabilidade	.28	2.69**	5.79**	.12	.10
Conscienciosidade	-.28	-2.70**			

Nota.\*\*  $p < .01$

O modelo de regressão linear múltipla mostrou-se estatisticamente significativo ( $F(2, 89) = 5.79$ ;  $p = .004$ ;  $R^2 = .12$ ;  $R^2_{ajustado} = .10$ ) explicando uma variância total das atitudes face aos ofensores sexuais de 10%.

Os resultados advindos à análise dos coeficientes de regressão demonstram que a Amabilidade é uma preditora estatisticamente significativa ( $\beta = .28$ ;  $t = 2.69$ ; 95% CI [.16, 1.05];  $p = .008$ ) das atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais, demonstrando que guardas prisionais com níveis elevados de Amabilidade apresentam atitudes mais positivas face aos ofensores sexuais.

De igual modo, os resultados relativos aos coeficientes de regressão demonstram que a Conscienciosidade é igualmente uma preditora estatisticamente significativa ( $\beta = -.28$ ;  $t = 2.70$ ; 95% CI [-.94, -.14];  $p = .008$ ) das atitudes dos guardas prisionais relativamente aos ofensores sexuais, indicando que guardas prisionais com níveis elevados de Conscienciosidade apresentam atitudes mais negativas face aos ofensores sexuais.

Através da regressão linear múltipla das variáveis Amabilidade e Conscienciosidade, foi possível verificar que a Conscienciosidade prediz ligeiramente mais as atitudes dos

guardas prisionais face aos ofensores sexuais do que Amabilidade, apesar de os valores serem bastante idênticos (Tabela 12).

Estes resultados demonstraram que a Amabilidade e a Conscienciosidade são preditoras significativas das atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais, a primeira dimensão no sentido positivo e a segunda no sentido negativo. Isto invalida quase na totalidade o que é hipotetizado na H4 em estudo, onde era esperado que as dimensões de personalidade, Abertura à Experiência, Amabilidade, e Extroversão predizessem significativamente as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais.

### **Discussão**

O presente estudo teve como principais objetivos perceber as atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores no geral, face aos ofensores sexuais em particular e identificar eventuais diferenças entre essas mesmas atitudes face aos dois grupos de ofensores. Simultaneamente quisemos ainda compreender se existem diferenças nas atitudes relativamente aos ofensores e aos ofensores sexuais em função das variáveis sociodemográficas (i.e., Idade, Sexo, Escolaridade, Situação conjugal, Experiência profissional anterior, Anos de experiência, Posicionamento político, Ter sido/Não ter sido vítima de um crime e Possuir/Não possuir familiares diretos guardas prisionais) e das variáveis de personalidade (i.e., Extroversão, Neuroticismo, Conscienciosidade, Amabilidade e Abertura à Experiência).

Os resultados do estudo tendo em conta as hipóteses estabelecidas, revelaram que as atitudes dos guardas prisionais não diferem entre os ofensores no geral e os ofensores sexuais em particular. Estes dados, além de se revelarem incongruentes com estudos prévios realizados na população geral onde as diferenças das atitudes entre os dois grupos são salientes, também se demonstram dispares dos resultados obtidos em estudos realizados sobre o tema, no grupo específico dos guardas prisionais (Craig, 2005; Harnett, 1997; Hogue, 1993; Rogers & Ferguson, 2011; Weekes et al., 1995).

Assim sendo, uma possível explicação para os resultados obtidos pode residir no envolvimento e na proximidade que estes profissionais detêm com os dois grupos de ofensores, e que pode realmente ter impacto na formulação das suas crenças e atitudes relativamente a estes (Call, 2019; Challinor & Duff, 2019; Connor, 2012; Gakhal & Brown, 2011; Higgins & Ireland, 2009; Kjelsberg & Loos, 2008). Ao que parece, estabelecer uma relação de proximidade com os ofensores, humaniza-os aos olhos destes profissionais,

tornando-os menos punitivos (Chen & Einat, 2017). Este dado demonstra-se congruente com os estudos realizados por Kjelsberg et al. (2007) e Robinson et al. (1996), que revelam que os profissionais do sistema de justiça detêm atitudes mais positivas relativamente à reabilitação de ofensores e atitudes mais negativas relativamente à sua punição.

Contudo, apesar dos guardas prisionais se demonstrarem aparentemente neutros nas suas atitudes, quer face aos ofensores no geral quer face aos ofensores sexuais em particular, quando explorámos mais profundamente foi possível verificar que esta neutralidade não é assim tão linear e que existem pequenas diferenças de atitudes entre os dois grupos de ofensores.

A tendência central que se verifica, pode estar relacionada com a desejabilidade social, isto é, os participantes podem estar a responder de acordo com o que é mais desejável ou aceitável socialmente, tendo por base aqueles que consideram ser os valores e normas culturais, e não de acordo com as suas próprias atitudes e valores (Crowne & Marlowe, 1960; Grimm, 2010; Marlowe & Crowne, 1961). Desta forma os itens cotados mais negativamente podem corresponder a temas nos quais é mais difícil responderem de acordo com a desejabilidade social e omitirem as suas verdadeiras crenças.

As diferenças encontradas nas atitudes aquando da análise descritiva dos itens dos questionários, revelaram que, no que concerne aos ofensores no geral, as respostas que não se demonstram neutras, sendo predominantemente negativas. Os guardas prisionais revelaram atitudes mais positivas apenas num item referente aos sentimentos destes ofensores, no qual demonstram acreditar que os ofensores detêm sentimentos tal como qualquer outra pessoa e apresentaram atitudes mais negativas em questões com uma vertente de proximidade pessoal e que implicam confiarem nos ofensores (i.e., Não é sensato confiar de mais num delinquente, nunca quererá que uma das minhas filhas ou filhos namorasse com um(a) ex-recluso(a)).

Relativamente aos resultados obtidos na análise descritiva das atitudes dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais, não se verificou nenhum item que revelasse uma atitude positiva destes profissionais, isto é, todos os itens em que as atitudes não se revelaram neutras, demonstraram atitudes negativas face aos ofensores sexuais. Os itens que revelaram uma atitude mais negativa por parte destes profissionais dizem respeito a temas que implicam uma relação de proximidade e confiança para com os ofensores sexuais ou questões relacionadas com a sua moralidade, reabilitação e motivação para o crime (i.e., Não me importaria de ter um ex-ofensor sexual como vizinho; há alguns ofensores sexuais em quem confiaria inteiramente).

Em suma, considerando a possibilidade da tendência central verificada ser fruto da desejabilidade social, juntamente com o número de itens que indicam uma atitude predominantemente negativa versus os que indicam uma atitude predominantemente positiva, os dados apontam para a possibilidade das atitudes dos guardas prisionais face a ambos os grupos de ofensores serem tendencialmente negativas.

Complementarmente, quando fizemos a comparação entre o número de itens que revelam uma atitude positiva e uma atitude negativa, relativamente aos ofensores no geral e aos ofensores sexuais em particular, torna-se evidente que à semelhança da população no geral (Rogers & Ferguson, 2011), os guardas prisionais apresentam atitudes mais negativas face aos ofensores sexuais do que aos ofensores no geral (Craig, 2005; Hogue, 1993; Weekes et al., 1995). Estes resultados demonstram que os estereótipos presentes na população no geral, são partilhados por agentes ressocializadores, tais como os guardas prisionais. Este dado é extremamente importante, uma vez que define o tipo de interação que se gera entre guarda prisionais e ofensor. Assim sendo, deve-se investir em formação que possibilite a desconstrução destes preconceitos e crenças erróneas, de modo a evitar que a sua atuação no terreno esteja comprometida (Gonçalves, 2005). Também é importante durante o recrutamento destes profissionais analisar-se e privilegiar-se características que possam de facto predizer o desempenho destes indivíduos no futuro, tais como características de personalidade, mais do que questões como habilitações literárias ou média de fim de curso (Detrick et al., 2004; Soeiro & Barão, 1999).

Procedemos também à aferição das atitudes face aos ofensores sexuais relativamente a várias variáveis sociodemográficas, já que a literatura demonstra não haver um consenso relativamente às mesmas (Dum et al., 2019; Harper & Hogue, 2015; Higgins & Ireland, 2009; Höing et al., 2016; Katz-Schiavone et al., 2008; Olver & Barlow, 2010; Shackley et al., 2014).

No que diz respeito à variável sexo e tal como em vários estudos, ao nível da população geral bem como ao nível da população de guardas prisionais, os resultados indicaram não haver diferenças entre os sexos masculino e feminino (Challinor & Duff, 2019; Kjelsberg & Loos, 2008; Nelson et al., 2002). No entanto é de salientar que a amostra é constituída predominantemente por indivíduos do sexo masculino, o que pode não nos permitir uma comparação fidedigna entre sexos. Esta é assim uma variável difícil de controlar nesta população específica já que é constituída na sua maioria por profissionais do sexo masculino.

Os resultados revelaram não haver diferenças ao nível das atitudes face aos ofensores sexuais entre o grupo de guardas prisionais que já haviam sido vítima de crime e o grupo de guardas prisionais que nunca havia sido vítima de crime, resultados que se revelam similares com o estudo realizado por Katz-Schiavone et al. (2008), que analisou o impacto da variável “histórico de abuso sexual” nas atitudes face a este grupo de ofensores. O estudo desta variável constitui uma lacuna na literatura, tendo sido muito pouco explorada e podendo a nosso ver ter impacto nas atitudes da população geral e mais concretamente destes profissionais. Contudo, é de ressaltar a dificuldade existente em estudar fiavelmente as diferenças de atitudes associadas a esta variável, já que o número de pessoas que foram vítimas de crime é menor em comparação com as pessoas que não foram. Assim sendo, a discrepância existente na nossa amostra entre os indivíduos que haviam sido vítimas de crime e os que não haviam sido vítimas de crime, pode condicionar esta comparação. Complementarmente ao que foi feito, seria ainda interessante perceber em que medida é que as atitudes dentro do grupo de guardas prisionais, que havia sido vítima de crime, se alterariam ou não em função do tipo de crime e da sua gravidade.

Relativamente à idade e aos anos de experiência profissional dos participantes, os resultados indicam não haver diferenças de atitudes quanto aos ofensores sexuais em função destas duas variáveis, similarmente ao que foi encontrado por Challinor e Duff (2019). Estes resultados revelam uma necessidade em investir em formação contínua ao longo do exercício da profissão, para que as atitudes tenham uma evolução tendencialmente positiva ao longo dos anos, uma vez que estes indivíduos são profissionais fundamentais na ressocialização de todos os ofensores com quem estabelecem contacto (Gonçalves & Vieira, 2005). Por outro lado, alguns estudos realizados anteriormente indicam-nos que indivíduos mais velhos e com mais anos de experiência detêm atitudes mais positivas face a este grupo de ofensores, decorrentes da exposição destes profissionais aos ofensores e à maturidade proveniente da idade e experiência (Cunha & Gonçalves, 2017; Gonçalves, 2005; Teixeira, 2017). Estes dados levaram-nos a refletir sobre os nossos resultados, uma vez que não verificámos se os indivíduos da nossa amostra têm contacto direto e contínuo com este grupo específico de ofensores, podendo desta forma estarem enviesados.

Os resultados demonstram que os guardas prisionais que não têm familiares diretos com a mesma profissão têm atitudes mais positivas do que aqueles que têm familiares diretos guardas prisionais. O estudo desta variável revela-se uma lacuna nesta área de investigação, já que nunca antes havia sido estudada, assim sendo, os resultados obtidos ainda que possam

estar condicionados pelo número de indivíduos em cada uma das duas categorias, apresentam um vantajoso contributo no estudo das atitudes no que concerne aos ofensores sexuais. Esta diferença pode ter como possível explicação o impacto que a profissão de guarda prisional tem na vida pessoal e familiar dos mesmos, causados pelos stressores fruto do seu trabalho (Maslach et al., 2001), que originam dificuldade em confiar no outro, falta de empatia, conexão com o outro (Pereira, 2020) e problemas comportamentais como raiva (Morgan, 2009). Muitas das vezes, apesar de não falarem sobre o seu trabalho, a imagem transmitida por estes indivíduos é de insatisfação para com o mesmo (Pereira, 2020), o que pode transferir e incutir crenças negativas nos que o rodeiam, quer relacionadas com a profissão, quer com os ofensores que residem no estabelecimento prisional. Desta forma, é perceptível que indivíduos que tenham passado pela experiência de viver num ambiente em que a sua mãe, o seu pai, o seu irmão (...), são ou foram igualmente guardas prisionais, manifestem atitudes mais negativas relativamente aos ofensores, neste caso, aos ofensores sexuais. Contudo, seria interessante explorar mais aprofundadamente esta questão, com o intuito de perceber qual a origem destas atitudes e de que forma se poderia desconstruir as crenças endossadas na sua base.

Relativamente à escolaridade dos nossos participantes, foi possível verificar que os guardas prisionais com pós-graduação ou mestrado apresentam atitudes mais positivas relativamente aos ofensores sexuais do que os que detêm o 12º ano, resultado que se revela congruente com parte da literatura existente (Dum et al., 2019; Höing et al., 2016; Kjelsberg & Loos, 2008; Shackley et al., 2014). Estes resultados podem sugerir que indivíduos com um maior grau de escolaridade utilizam informação mais fiável na formulação das suas crenças e atitudes, e que são simultaneamente menos suscetíveis a estereótipos, comparativamente aos indivíduos que têm um nível de escolaridade mais baixo e que provavelmente formulam as suas crenças e atitudes com base na informação que lhes é mais acessível, isto é, os estereótipos transmitidos pelos média, que se concentram nos casos mais incomuns e extremos (Quinn et al., 2004; Shackley et al., 2014).

O nosso estudo revelou que existem diferenças nas atitudes face aos ofensores sexuais entre guardas prisionais com um posicionamento político de esquerda e um posicionamento político de extrema-direita, isto é, os guardas prisionais que detêm um posicionamento político de esquerda detêm atitudes mais positivas do que aqueles que detêm um posicionamento político de extrema-direita. Estes dados são incongruentes com um outro estudo que abrangeu esta variável no qual não foram encontradas diferença nas atitudes em

função do posicionamento político (Olver & Barlow, 2010). Contudo, os resultados demonstraram-se concordantes com o que era expectável, uma vez que a literatura sobre atitudes e posicionamento político indica que o posicionamento político de direita, está associado a atitudes mais punitivas e de descrença na reabilitação (McGhee, 2008) e que um posicionamento de esquerda está negativamente associado a esse tipo de atitudes (Payne et al., 2004). Os indivíduos com um posicionamento político de extrema-direita são caracterizados por traços xenofóbicos na sua maioria contra estrangeiros, negros, homossexuais e imigrantes (Silva et al., 2014). Este tipo de posicionamento político em profissionais ressocializadores é extremamente preocupante, uma vez que vai contra o papel e trabalho de ressocialização e reeducação que por eles deve ser desenvolvido. Desta forma, é fundamental que seja feita uma análise a este nível durante o processo de recrutamento e que a formação seja adaptada às crenças e ideologias de cada um destes indivíduos, de forma a alterá-las, designadamente, para crenças mais compatíveis com os princípios do Direito Português e mais fundamentadas pela literatura no que respeita às atitudes mais promotoras de uma ressocialização.

Por último, relativamente às variáveis de personalidade, foi possível perceber que cotações mais elevadas na dimensão amabilidade estão relacionadas com uma atitude mais positiva dos guardas prisionais relativamente aos ofensores no geral e aos ofensores sexuais em particular. Estes resultados revelam-se parcialmente consistentes com o que foi descoberto anteriormente por Olver e Barlow (2010), em que segundo o estudo realizado pelos autores a amabilidade se revelou preditora de atitudes mais positivas. Os indivíduos que cotam mais alto nesta dimensão são tendencialmente mais generosos, bondosos, afáveis e com uma maior predisposição para ajudar os outros (Cavalcanti et al., 2019), assim sendo, é normal que esta característica da personalidade esteja relacionada com atitudes de pró-reabilitação, que se podem manifestar em sentimentos de compaixão, perdão e crença na humanidade, onde se encontram englobados os agressores (Katovsich, 2007; Olver & Barlow, 2010).

Verificamos ainda que cotações mais elevadas na dimensão conscienciosidade predizem atitudes mais negativas dos guardas prisionais face aos ofensores sexuais. Esta dimensão está relacionada com o grau de controlo, persistência, motivação e organização de cada indivíduo (Cavalcanti et al., 2019). Apesar de no estudo realizado por Olver e Barlow (2010), não ter sido encontrada uma relação entre conscienciosidade e atitudes, quando olhamos para estudos que avaliaram a relação entre as dimensões da personalidade e a atitude face à pena de morte (Cavalcanti et al., 2019; Kandola & Egan, 2014; Robbers, 2006), podemos constatar que indivíduos com uma alta conscienciosidade, detêm atitudes mais

favoráveis relativamente à pena de morte, revelando uma descrença na reabilitação de ofensores, o que poderá consequentemente influenciar as suas atitudes face aos mesmos.

Em suma, o presente estudo revela-se uma inovação no estudo das atitudes face aos ofensores, principalmente em Portugal, em que o estudo destas atitudes encontra-se numa fase muito inicial. Apesar de já se terem realizado estudos a este nível nacionalmente, o público abrangido foi, maioritariamente, estudantes universitários e a população no geral. Contudo, atendendo ao papel fundamental que tem vindo a ser discutido e atribuído ao longo deste trabalho aos guardas prisionais, como agentes ressocializadores e reeducadores no que concerne aos ofensores sexuais, é fundamental conhecer mais profundamente as suas atitudes face aos mesmos, de modo a investir em estratégias e planos de formação para alterar as crenças e estereótipos destes profissionais, bem como os comportamentos no exercício da profissão (Blagden et al., 2016; Craig, 2005; Hogue, 1993, 1995; Meyer, 2012). A literatura tem vindo a demonstrar igualmente a importância e o impacto das características sociodemográficas e da personalidade, nas atitudes dos indivíduos, desta forma procedemos igualmente à análise de várias variáveis a este nível.

Finalmente é possível delinear um conjunto de limitações, algumas delas já enumeradas no decorrer da discussão dos resultados. A primeira limitação relaciona-se com termos considerado ambos os grupos de ofensores como um todo, isto é, não termos especificado quais os ofensores incluídos nos ofensores no geral, bem como considerarmos que o grupo de ofensores sexuais é um grupo homogéneo. A segunda limitação que surge, relaciona-se com o estudo das atitudes nas várias variáveis sociodemográficas, uma vez que os grupos se revelaram numericamente distintos, não é possível uma real análise das diferenças de atitudes. Além disso também não questionámos os participantes sobre se detinham contacto direto com ofensores sexuais e sobre com que frequência frequentavam programas de formação. Uma outra limitação, relaciona-se com a amostra ser por conveniência, não se revelando desta forma representativa de toda a população de guardas prisionais do país, mas apenas de dois estabelecimentos prisionais do distrito de Lisboa. Por último, enquanto estudo quantitativo, não nos é possível perceber quais as motivações que se encontram na base destas atitudes, desta forma seria vantajoso complementar a presente investigação com uma parte qualitativa através da realização de entrevistas e/ou com a introdução de um instrumento que pudesse controlar a desejabilidade social.

As implicações práticas do nosso estudo, são sobretudo ao nível do recrutamento, bem como ao nível da formação contínua dos guardas prisionais. Consideramos necessário fazer

uma avaliação durante o processo de recrutamento, que permita um conhecimento detalhado das características de personalidade de cada indivíduo que se candidata à função de guarda prisional e da sua história de vida/ história pessoal, como por exemplo questões como se têm ou não familiares diretos guardas prisionais, o seu posicionamento político, entre outros. Este tipo de questões permite-nos conhecer as crenças dos guardas prisionais, nomeadamente ao nível da reabilitação de ofensores, sem colidir com os seus direitos individuais. Percebemos também a importância de trabalhar as crenças que se encontram na base das atitudes negativas face aos dois grupos de ofensores estudados ao longo do presente trabalho, desta forma, após avaliarmos as atitudes destes profissionais e de percebermos em que temas as atitudes se revelam mais negativas, deve-se preparar um plano que vise trabalhar as crenças endereçadas a esses temas.

De forma a dar seguimento ao trabalho por nós desenvolvido, seria interessante e pertinente a realização de um estudo longitudinal, com o objetivo de avaliar se existem alterações, ou não, nas várias variáveis anteriormente estudadas. Seria igualmente interessante, perceber em que medida a implementação de planos de formação ao longo do tempo provocam alterações nas atitudes dos indivíduos. Ao longo do trabalho percebemos ainda a pertinência da inclusão de outras variáveis no nosso estudo e como tal deixamos aqui como sugestão para estudos futuros, a inclusão das variáveis “Ter ou não ter filhos” e “Detêm/deteve ou não detêm/deteve contacto direto com ofensores sexuais”.

O estudo das atitudes face aos ofensores e aos ofensores sexuais é de extrema importância, no que concerne à reabilitação e reinserção destes indivíduos na sociedade. Desta forma, apesar de ainda haver um grande trabalho de investigação pela frente a ser realizado, o nosso estudo trouxe contributos sobretudo no que toca ao contexto português, através do estudo de variáveis que nunca antes haviam sido estudadas, na população específica de guardas prisionais.

## Referências

- Abracen, J., & Looman, J. (2004). Issues in the treatment of sexual offenders: Recent developments and directions for future research. *Aggression and Violent Behavior, 9*(3), 229-246. [https://doi.org/10.1016/S1359-1789\(01\)00074-X](https://doi.org/10.1016/S1359-1789(01)00074-X)
- Abracen, J., & Looman, J. (2005). Developments in the assessment and treatment of sexual offenders: Looking backward with a view to the future. *Journal of Interpersonal Violence, 20*(1), 12-19. DOI: 10.1177/0886260504268088
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (2000). Attitudes and the Attitude-Behavior Relation: Reasoned and Automatic Processes. *European Review of Social Psychology, 11*(1), 1–33. <https://doi.org/10.1080/14792779943000116>
- Allard, T. J., Wortley, R. K., & Stewart, A. L. (2003). Role conflict in community corrections. *Psychology, Crime and Law, 9*(3), 279-289. <https://doi.org/10.1080/1068316031000093414>
- Beijersbergen, K., Nieuwebeerta, P., & Dirkzwager, A. (2018). Sex Offenders in Prison: Are They Socially Isolated? *Sexual Abuse: A Journal of Research and Treatment*. DOI: 10.1177/1079063217700884
- Blagden, N., Winder, B., & Hames, C. (2016). “They Treat Us Like Human Beings”—Experiencing a Therapeutic Sex Offenders Prison: Impact on Prisoners and Staff and Implications for Treatment. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology, 60*(4), 371–396. <https://doi.org/10.1177/0306624X14553227>
- Brace, K. (2014). *Assessing Probation Officers, and the Public's Attitude Towards Sex Offenders* (Dissertation). Alliant International University, San Diego, California.
- Brown, S. (1999). Public attitudes toward the treatment of sex offenders. *Legal and Criminological Psychology, 4*(2), 239-252.
- Brown, S., Deakin, J. & Spencer, J. (2008). What people think about the management of sex offenders in the community. *The Howard Journal, 47*(3), 259-274. doi: 10.1111/j.1468-2311.2008.00519.x
- Burgess, A., Commons, M., Safarik, M., Looper, R. & Ross, S. (2007). Sex offenders of the elderly: Classification by motive, typology, and predictors of severity of crime.

Aggression and Violent Behavior, 12, 582-597.  
<https://doi.org/10.1016/j.avb.2007.02.006>

- Call, C. (2019). Why Would They Do Such a Thing: Views from Community Corrections Professionals and the General Public on the Causes of Sex Offending. *Criminology, Crim. Just. L & Soc'y*, 20, 64.
- Cavalcanti, J. G., Pimentel, C. E., Nascimento, T. G., & de Moura, G. B. (2019). Cinco grandes fatores de personalidade como preditores das atitudes frente à pena de morte. *Revista Ciência & Polícia Brasília-DF*, 5(2), 104-120.
- Challinor, L., & Duff, S. (2019). Forensic Staff Attitudes Toward Men Who Have Sexually Offended: A General Public Comparison. *Journal of Forensic Nursing*, 15(2), 110–119.  
<https://doi.org/10.1097/JFN.0000000000000238>
- Chen, G., & Einat, T. (2017). To Punish or Not to Punish—That Is the Question: Attitudes of Criminology and Criminal Justice Students in Israel Toward Punishment. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 61(3), 347-367.
- Chiaverini, T. (2009). Origem da pena de prisão. *São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*.
- Coelho, D. M. D. S. (2014). *A evolução do quotidiano prisional em Portugal: o caso da cadeia de Braga* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Braga
- Connor, D. P. (2012). Prison wardens' perceptions of sex offenders, sex offender registration, community notification, and residency restrictions. <https://doi.org/10.18297/etd/270>
- Costa, P. T. Jr., & McCrae, R. R. (1992). Revised NEO Personality Inventory (NEO-PIR) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Costa, P. T., McCrae, R. R., & Kay, G. G. (1995). Persons, Places, and Personality: Career Assessment Using the Revised NEO Personality Inventory. *Journal of Career Assessment*, 3(2), 123–139. <https://doi.org/10.1177/106907279500300202>
- Costa, D. D. D. (2014). *Presos sem serem presos: representações sociais sobre a profissão e a vida prisional em guardas prisionais* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Braga

- Craig, L. (2005). The impact of training on attitudes towards sex offenders. *Journal of Sexual Aggression*, 11(2), 197-207. <https://doi.org/10.1080/13552600500172103>
- Crowne, D. P., & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of Consulting Psychology*, 24(4), 349-354. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1037/h0047358>
- Cunha, O., & Gonçalves, R. (2017). Attitudes of police officers toward offenders: Implications for future training. *Policing: An International Journal*, 40(2), 265-277.
- David, A. M. G. (2015). *Tratamento prisional: do conceito à vivência. O caso do Estabelecimento Prisional de Lisboa* (Dissertação de Mestrado). ISCTE-IUL. Lisboa
- de Sá, G. R. (2010). O Crime, a Pena e o Direito em Émile Durkheim. *Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI*, 8359-8373.
- Decreto-Lei n.º 26:643 (1936, 28 de maio). Promulga a reorganização dos serviços prisionais. *Diário do Governo n.º 124/36, Série I*. República de Moçambique: Ministério da Justiça.
- Decreto-Lei n.º 48/95, de 15 de março. *Diário da República n.º 63/1995, Série I-A*. Lisboa: Ministério da Justiça.
- Decreto-Lei n.º 3/2014 de 9 de janeiro. *Diário da República n.º 6/2014, Série I*. Lisboa: Assembleia da República.
- Detrick, P. Chibnall, J. P. & Luebbert, M.C. (2004). The Revised Neopersonality Inventory as predictor of police academy performance. *Criminal Justice and Behavior*, 31, 676-694.
- Dum, C. P., Socia, K., M., Long, B., L. & Yarrison, F. (2019). Would God forgive? Public Attitudes Toward Sex Offenders in Places of Worship. *Sexual Abuse*, 0(00), 1-24. <https://doi.org/10.1177/1079063219839498>
- Durkheim, E. (1995). Regras do método sociológico. In Da Cruz, M. B. (2ª Ed.), *Teorias sociológicas: os fundadores e os clássicos- antologia de textos* (pp. 301-312). Lisboa: Calouste Gulbenkian
- Eagly, A. H., & Chaiken, S. (1993). *The psychology of attitudes*. Harcourt brace Jovanovich college publishers. ISBN: 015-5-00097-7.
- Erthal, T. C. (1984). Personalidade e mudança de atitude. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 36(3), 90-98.

- Finkelhor, D., Hotaling, G., Lewis, I.A., & Smith, C. (1990). Sexual abuse in a national survey of adult men and women: Prevalence, characteristics, and risk factors. *Child Abuse & Neglect*, 14(1), 19-28. [https://doi.org/10.1016/0145-2134\(90\)90077-7](https://doi.org/10.1016/0145-2134(90)90077-7)
- Ferreira, A. F. (2020). *Atitudes de estudantes universitários relativamente a ofensores sexuais* (Dissertação de Mestrado). Escola de Psicologia Da Universidade do Minho, Braga
- Gakhal, B. K., & Brown, S. J. (2011). A comparison of the general public's, forensic professionals' and students' attitudes towards female sex offenders. *Journal of sexual aggression*, 17(1), 105-116. doi: 10.1080/13552600.2010.540678
- Gendreau, P. (1981). Treatment in corrections: Martinson was wrong. *Canadian Psychology*, 22(4), 332-338. <https://doi.org/10.1037/h0081224>
- Gonçalves, R. A., & Vieira, S. (2005). Atitudes face aos reclusos em guardas prisionais: Implicações para a formação do pessoal penitenciário. *Temas Penitenciários, Série III*(1-2), 23-28.
- Gonçalves, R. A. & Vieira, S. (2007). Actitudes hacia los reclusos en guardias de prisiones: Validación de una escala y implicaciones para la formación del personal penitenciário. In Arce, R., Fariña, F., Alfaro, E., Civera, C. and Tortosa, F. (Eds.), *Psicología jurídica: Evaluación y intervención* (pp. 263- 269). Diputació de València: Valencia.
- Gonçalves, C. S. A. (2016). *A discrepância entre os objetivos e as práticas das funções dos guardas prisionais na finalidade da pena* (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior Bissaya Barreto, Coimbra.
- Grimm, P. (2010). Social Desirability Bias. *Wiley International Encyclopedia of Marketing*. doi:10.1002/9781444316568.wiem02057
- Hanson, R. K., Bourgon, G., Helmus, L., & Hodgson, S. (2009). The principles of effective correctional treatment also apply to sexual offenders. *Criminal Justice and Behavior*, 36, 865-891. DOI: 10.1177/0093854809338545
- Harnett, P. H. (1997). The attitudes of female and male residential care-workers to the perpetrators of sexual and physical assault. *Child abuse & neglect*, 21(9), 861-868.

- Harper, C. A., & Hogue, T. E. (2015). Measuring public perceptions of sex offenders: Reimagining the Community Attitudes Toward Sex Offenders scale (CATSO). *Psychology, Crime & Law*, 21, 452–470. doi: 10.1080/1068316X.2014.989170.
- Harper, C. A., Hogue, T. E., & Bartels, R. M. (2017). Attitudes towards sexual offenders: What do we know, and why are they important?. *Aggression and Violent Behavior*, 34, 201-213. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2017.01.011>
- Harris, A. J. R., & Hanson, R. K. (2004). Sex offender recidivism: A simple question. (User Report 2004-03). Ottawa: Public Safety and Emergency Preparedness Canada.
- Higgins, C., & Ireland, C. (2009). Attitudes towards male and female sex offenders: A comparison of forensic staff, prison officers and the general public in Northern Ireland. *The British Journal of Forensic Practice*, 11(1), 14–19. DOI:10.1108/14636646200900004
- Hogue, T. E. (1993). Attitudes towards prisoners and sexual offenders. In N. K. Clark & G. M. Stephenson (Eds.), *Sexual offenders: Context, assessment and treatment* (pp. 27-32). Leicester: BPS.
- Hogue, T. E. (1994). Training multi-disciplinary teams to work with sex offenders: Effects on staff attitudes. *Psychology, Crime and Law*, 1(3), 227-235. <https://doi.org/10.1080/10683169508411958>
- Hogue, T. E. (1995). Training multi-disciplinary teams to work with sex offenders: Effects of staff attitudes. *Psychology, Crime & Law*, 1, 227-235. <https://doi.org/10.1080/10683169508411958>
- Hogue, T. E., & Peebles, J. (1997). The influence of remorse, intent and attitudes toward sex offenders on judgments of a rapist. *Psychology, Crime & Law*, 3, 249–259. doi: 10.1080/10683169708410821.
- Hogue, T. E., & Harper, C. A. (2019). Development of a 21-item short form of the Attitudes to Sexual Offenders (ATS) Scale. *Law and human behavior*, 43(1), 117.
- Höing, M. A., Petrina, R., Duke, L. H., Völlm, B., & Vogelvang, B. (2016). Community support for sex offender rehabilitation in Europe. *European Journal of Criminology*, 13(4), 491–516. <https://doi.org/10.1177/1477370816633259>

- Ireland, J. L. (2000). "Bullying" among prisoners: A review of research. *Aggression and Violent Behavior, 5*(2), 201–215. [https://doi.org/10.1016/S1359-1789\(98\)00031-7](https://doi.org/10.1016/S1359-1789(98)00031-7)
- Johnson, H., Hughes, J. G., & Ireland, J. L. (2007). Attitudes towards sex offenders and the role of empathy, locus of control and training: a comparison between a probationer police and general public sample. *The Police Journal, 80*, 28–54.
- Kandola, S. S., & Egan, V. (2014). Individual differences underlying attitudes to the death penalty. *Personality and individual differences, 66*, 48-53.
- Katovsich, R. B. (2007). Empathy and cognitive flexibility as correlates of forgiveness.
- Katz-Schiavone, S., Levenson, J. S., & Ackerman, A. R. (2008). Myths and facts about sexual violence: Public perceptions and implications for prevention. *Journal of Criminal Justice and Popular Culture, 15*(3), 291-311.
- Kim, B., Benekos, P. J., & Merlo, A. V. (2016). Sex Offender Recidivism Revisited: Review of Recent Metaanalyses on the Effects of Sex Offender Treatment. *Trauma, Violence, and Abuse, 17*(1), 105–117. <https://doi.org/10.1177/1524838014566719>
- Kjelsberg, E., Skoglund, T. H., & Rustad, A. B. (2007). Attitudes towards prisoners, as reported by prison inmates, prison employees and college students. *BMC Public Health, 7*(1), 1-9.
- Kjelsberg, E., & Loos, L. H. (2008). Conciliation or condemnation? Prison employees' and young peoples' attitudes towards sexual offenders. *International Journal of Forensic Mental Health, 7*(1), 95–103. <https://doi.org/10.1080/14999013.2008.9914406>
- Kruttschnitt, C., Uggen, C., & Shelton, K. (2000). Predictors of desistance among sex offenders: The interactions of formal and informal social controls. *Justice Quarterly, 17*(1), 61-87. <https://doi.org/10.1080/07418820000094481>
- Langan, P. A., Schmitt, E. L., & Durose, M. R. (2003). Recidivism of sex offenders released from prison in 1994 Bureau of Justice Statistics NCJ 198281. Washington, DC: U.S. Department of Justice. Recuperado de: <http://www.ncjrs.gov/App/publications/abstract.aspx?ID=198281>
- Lea, S., Auburn, T., & Kibblewhite, K. (1999). Working with sex offenders: The perceptions and experiences of professionals and paraprofessionals. *International Journal of*

*Offender Therapy and Comparative Criminology*, 43(1), 103-119. DOI: 10.1177/0306624X99431010

Lei nº 115/2009, de 12 de outubro. *Diário da República nº 197/2009, Série I*. Lisboa: Assembleia da República.

Lei nº 59/2007, de 4 de setembro. Alteração do Decreto-Lei nº 400/82, de 23 de setembro. *Diário da República nº 170/2007, Série I*. Lisboa: Assembleia da República.

Lewis, F. & Fremouw, W. (2001). Dating violence: a critical review of the literature. *Clinical Psychology Review*, 21(1), 45-59. [https://doi.org/10.1016/S0272-7358\(99\)00042-2](https://doi.org/10.1016/S0272-7358(99)00042-2)

Lima, M. P., & Simões, A. (1997). O Inventário da Personalidade NEO-PI-R: Resultados da Aferição Portuguesa. *Psychologica*, 18, 25-46.

Lima, M. P. & Simões, A. (2000). *NEO-PI-R Manual Profissional* (1ª ed.). Lisboa: CEGOC.

Lutfey, K.E., Link C.L., Litman, H.J., Rosen, R.C., & McKinlay, J.B. (2008). An examination of the association of abuse (physical, sexual, or emotional) and female sexual dysfunction: results from the Boston Area Community Health Survey. *Fertility and Sterility*, 90(4), 957-964. <https://doi.org/10.1016/j.fertnstert.2007.07.1352>

Magalhães, E., Salgueira, A., Gonzalez, A. J., Costa, J. J., Costa, M. J., Costa, P., & Lima, M. P. D. (2014). NEO-FFI: Psychometric properties of a short personality inventory in Portuguese context. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(4), 642-657.

Malyadri, P. (2013). Domestic violence against women strategical remedies for its causes and consequences. *International Journal of Information, Business and Management*, 1(5), 97-108.

Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics.: 7ª edição*. ReportNumber, Lda.

Marlow, D., & Crowne, D. P. (1961). Social desirability and response to perceived situational demands. *Journal of Consulting Psychology*, 25(2), 109–115. <https://doi.org/10.1037/h0041627> Marshall, W. L. (1996). The sexual offender: Monster, victim, or everyman? *Sexual Abuse: A Journal of Research and Treatment*, 8, 317–335.

Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leiter, M. P. (2001). Job burnout. *Annual review of psychology*, 52(1), 397-422.

- McGhee, M. (2008). *Two strikes and you're dead: Public opinion on capital punishment for sex offenders* (Dissertation). The University of Oklahoma.
- Melvin, K. B., Gramling, L. K., & Gardner, W. M. (1985). A scale to measure attitudes toward prisoners. *Criminal Justice and Behavior*, 12(2), 241-253. <https://doi.org/10.1177/0093854885012002006>
- Meyer, K. (2012). Attitudes Towards Female Sexual Offenders: A Cross-sectional Study between Students and Employees Within the UK Probation System.
- Moreira, C. D. F. (2016). *Guarda prisional: força de segurança ou agente responsabilizador?* (Dissertação de Mestrado). Faculdade nova de Lisboa, Lisboa.
- Morgan, W. (2009). Correctional officer stress: A review of the literature 1977–2007. *American Jails*, 23(2), 33-43.
- Nelson, M., Herlihy, B., & Oescher, J. (2002). A survey of counselor attitudes towards sex offenders. *Journal of Mental Health Counseling*, 24(1).
- Neto, F. (1998). *Psicologia Social*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Olver, M. E., & Barlow, A. A. (2010). Public attitudes toward sex offenders and their relationship to personality traits and demographic characteristics. *Behavioral Sciences & the Law*, 28(6), 832-849. DOI: 10.1002/bsl.959
- Payne, B. K., Gainey, R. R., Triplett, R. A., & Danner, M. J. E. (2004). What drives punitive beliefs? Demographic characteristics and justifications for sentencing. *Journal of Criminal Justice*, 32, 195–206.
- Pereira, A. R. A. (2020). *A experiência laboral dos profissionais do corpo da guarda prisional: uma reflexão teórica* (Doctoral dissertation).
- Quinn, J. F., Forsyth, C. J., & Mullen-Quinn, C. J. (2004). Societal reaction to sex offenders: A review of the origins and results of the myths surrounding their crimes and treatment amenability. *Deviant Behavior*, 25(3), 215-232. doi:10.1080/01639620490431147
- Ricciardelli, R., & Moir, M. (2013). Stigmatized among the Stigmatized: Sex Offenders in Canadian Penitentiaries. *Canadian Journal of Criminology and Criminal Justice*, 55, 353–386. <https://doi.org/10.3138/cjccj.2012.E22>

- Robbers, M. (2006). Tough-mindedness and fair play: Personality traits as predictors of attitudes toward the death penalty—an exploratory gendered study. *Punishment & Society*, 8(2), 203-222.
- Robertiello, G. & Terry, K. J. (2007). Can we profile sex offenders? A review of sex offender typologies. *Aggression and Violent Behavior*, 12, 508-518. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2007.02.010>
- Robinson, D., Porporino, F. J., & Simourd, L. (1996). Do different occupational groups vary on attitudes and work adjustment in corrections. *Fed. Probation*, 60, 45.
- Rogers, D. L., & Ferguson, C. J. (2011). Punishment and rehabilitation attitudes toward sex offenders versus nonsexual offenders. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 20(4), 395-414. <https://doi.org/10.1080/10926771.2011.570287>
- Rosselli, M. K., & Jeglic, E. L. (2017). Factors Impacting upon Attitudes Toward Sex Offenders: The Role of Conservatism and Knowledge. *Psychiatry, Psychology and Law*, 24(4), 496–515. doi: 10.1080/13218719.2016.1254562
- Sanghara, K. K., & Wilson, J. C. (2006). Stereotypes and attitudes toward about child sexual abusers: A comparison of experienced and inexperienced professionals in sex offender treatment. *Legal and Criminological Psychology*, 11, 229–244. doi:10.1348/135532505X68818
- Sapp, A.D., & Vaughn M.S. (1990). The social status of adult and juvenile sex offenders in prison: An analysis of the importation model. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 6(2), 2-7.
- Saramago, M. F. (2018). Caraterísticas dos Agressores Sexuais Encarcerados em Portugal: Consumo de Pornografia, Transversalidade na Escolha de Vítimas e Versatilidade Criminal (Tese de Doutoramento em Psicologia). Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa.
- Schwaebe, C. (2005). Learning to pass: Sex offenders' strategies for establishing a viable identity in the prison general population. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 49(6), 614–625. <https://doi.org/10.1177/0306624X05275829>

- Shackley, M., Weiner, C., Day, A., & Willis, G. W. (2014). Assessment of public attitudes towards sex offenders in an Australian population. *Psychology, Crime & Law*, 20, 553–572. doi: 10.1080/1068316X.2013.793772.
- Silva, A. B. D., Brites, C. M., Oliveira, E. D. C. R., & Borri, G. T. (2014). A extrema-direita na atualidade. *Serviço Social & Sociedade*, (119), 407-445.
- Soeiro, C., & Barão, S. (1999). A selecção de pessoal no contexto da polícia de investigação criminal: Análise da problemática da delimitação de um perfil psicológico versus experiência/processo de socialização. *Crimes: Práticas e testemunhos*, 217-228.
- Spencer, D. (2009). Sex offender as homo sacer. *Punishment & Society*, 11, 219–240. <https://doi.org/10.1177/1462474508101493>
- Teixeira, A. I. S. (2017). *Atitudes face à reclusão em técnicos dos serviços prisionais e reinserção* (Dissertação de mestrado). Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga.
- Torrão, R. B. G. (2010). *Competências e dimensão social da profissão de guarda prisional* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Algarve, Algarve
- Vieira, S. (2010). *Ofensores sexuais: das crenças ao estilo de pensamento* (Tese de Douturamento). Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga.
- Weekes, J. R., Pelletier, G., & Beaudette, D. (1995). Correctional officers: how do they perceive sex offenders? *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 39, 55–61. <https://doi.org/10.1177/0306624X9503900107>
- Willis, G. M., Levenson, J. S., & Ward, T. (2010). Desistance and attitudes towards sex offenders: Facilitation or hindrance? *Journal of Family Violence*, 25, 545–556. doi: 10.1007/s10896-010-9314-8.
- Willis, G. M., Malinen, S., & Johnston, L. (2013). Demographic differences in public attitudes towards sex offenders. *Psychiatry, Psychology and Law*, 20(2), 230-247. <https://doi.org/10.1080/13218719.2012.658206>
- Wnuk, D., Chapman, J. E., & Jeglic, E. L. (2006). Development and refinement of a measure of attitudes toward sex offender treatment. *Journal of Offender Rehabilitation*, 43(3), 35-47. doi: 10.1300/J076v43n03\_03

World Health Organization (2003). Guidelines for medico-legal care for victims of sexual violence. Geneva: World Health Organization.

Zúquete, J. G. P. E. D. S., & Noronha, C. V. (2012). " Foi normal, não foi forçado!" versus " Fui abusada sexualmente": uma interpretação dos discursos de agressores sexuais, das suas vítimas e de testemunhas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 22, 1357-137

## Anexos

### Anexo I- Consentimento Informado

Os seguintes questionários inserem-se numa investigação no âmbito do mestrado em Psicologia Forense no ISPA – Instituto Universitário e têm por objetivo recolher informação sobre as perceções e atitudes em relação aos ofensores.

Para que os resultados sejam válidos é necessário que responda a todas as questões, com total sinceridade. No entanto, como a sua participação é voluntária, tem a possibilidade de recusar a sua participação no estudo ou de a qualquer momento se retirar do questionário, sem qualquer tipo de repercussões.

Não existem respostas certas, nem erradas, sendo ainda totalmente confidenciais e anónimas.

O tempo estimado de realização é de aproximadamente 20 minutos.

Para o esclarecimento de qualquer dúvida relativamente aos questionários e ao seu preenchimento, poderá contactar através do email: [marianasalves24@gmail.com](mailto:marianasalves24@gmail.com), a responsável da presente investigação.

Professor Orientador: Professora Doutora Andreia Castro Rodrigues.

Muito obrigada pela sua colaboração!

## **Anexo II- Questionário sociodemográfico**

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Sexo:**

Feminino       Masculino

**Escolaridade:**

Menos do 12º Ano     12º Ano     Bacharelato/ Licenciatura     Pós-Graduação/  
Mestrado     Doutorado

**Quantos anos tem de experiência como Guarda Prisional?** \_\_\_\_\_

**Posicionamento político:**

Extrema esquerda       Esquerda       Centro       Direita       Extrema Direita

**Já foi vítima de algum crime?**

Sim       Não

**Possui familiares diretos Guardas Prisionais?**

Sim       Não

### Anexo III- EARD

#### EARD (Gonçalves & Vieira, 2007)

Por favor, pronuncie-se relativamente às seguintes afirmações, indicando o grau em que concorda com cada item. Para responder, selecione o número à direita de cada item que descreve a que nível concorda com a afirmação. Não há respostas certas ou erradas.

- 1. Discordo plenamente    2. Discordo    3. Não Concordo nem Discordo    4. Concordo    5. Concordo Plenamente**

	1	2	3	4	5
1. Os delinquentes são diferentes da maioria das pessoas.					
2. Só poucos delinquentes é que são realmente perigosos.					
3. Os delinquentes nunca mudam.					
4. A maioria dos delinquentes é vítima das circunstâncias e merece ser ajudada.					
5. Os delinquentes têm sentimentos como qualquer um de nós.					
6. Não é sensato confiar demais num delinquente.					
7. Penso que gostaria muito dos delinquentes.					
8. As más condições prisionais ainda tornam os delinquentes piores.					
9. Dá ao delinquente um dedo e ele toma-te o braço.					
10. A maioria dos delinquentes é estúpida.					
11. Os delinquentes precisam de afeto e elogios como qualquer outra pessoa.					
12. Não se deve esperar muito de um delinquente.					
13. Tentar reabilitar os delinquentes é perda de tempo e dinheiro.					
14. Nunca se sabe quando um delinquente está a dizer a verdade.					
15. Os delinquentes não são melhores nem piores do que as outras pessoas.					
16. Em geral, os delinquentes atuam conforme pensam.					
17. Se respeitares um delinquente ele respeitar-te-á.					
18. Os delinquentes só pensam neles próprios.					
19. Há alguns delinquentes em quem confiaria inteiramente.					

20. Os delinquentes dão ouvidos à razão.					
21. A maioria dos delinquentes é demasiado preguiçosa para ganhar a vida honestamente.					
22. Não me importaria de ter um ex-recluso como vizinho.					
23. Os delinquentes estão sempre a tentar aproveitar-se das outras pessoas.					
24. Os valores da maioria dos delinquentes são mais ou menos os mesmos das outras pessoas.					
25. Nunca quererá que uma das minhas filhas ou filhos namorasse com um(a) ex-recluso(a).					
26. A maioria dos delinquentes tem capacidade de amar.					
27. Os delinquentes são completamente imorais.					
28. Os delinquentes devem ter uma disciplina severa e rígida.					
29. Em geral, os delinquentes são basicamente más pessoas.					
30. A maioria dos delinquentes pode ser reabilitada.					
31. Alguns delinquentes são pessoas bastante simpáticas.					
32. Gostaria de ter como parceiros de negócios alguns delinquentes.					
33. Os delinquentes só respeitam a força bruta.					
34. Se uma pessoa se comportar bem na prisão deve poder sair em liberdade condicional.					

#### Anexo IV- NEO-FFI

#### NEO-FFI (Lima & Simões, 2000)

Leia cuidadosamente cada uma das afirmações que se seguem e assinale com uma cruz o que melhor representa a sua opinião. Responda a todas as questões.

<b>Discordo Fortemente 0</b>	<b>Discordo 1</b>	<b>Neutro 2</b>	<b>Concordo 3</b>	<b>Concordo Fortemente 4</b>					
					<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
1. Não sou uma pessoa preocupada.									
2. Gosto de ter muita gente à minha volta.									
3. Não gosto de perder tempo a sonhar acordado.									
4. Tento ser delicado com todas as pessoas que encontro.									
5. Mantenho as minhas coisas limpas e em ordem.									
6. Sinto-me muitas vezes inferior às outras pessoas.									
7. Rio facilmente.									
8. Quando encontro uma maneira correta de fazer qualquer coisa não mudo mais.									
9. Frequentemente arranjo discussões com a minha família e colegas de trabalho.									
10. Sou bastante capaz de organizar o meu tempo de maneira a fazer as coisas dentro do prazo.									
11. Quando estou numa grande tensão sinto-me, às vezes, como se me estivessem a fazer em pedaços.									
12. Não me considero uma pessoa alegre.									
13. Fico admirado(a) com os modelos que encontro na arte e na natureza.									
14. Algumas pessoas pensam que sou invejoso(a) e egoísta.									
15. Não sou uma pessoa muito metódica (ordenada).									
16. Raramente me sinto só ou abatido(a).									
17. Gosto muito de falar com as outras pessoas.									
18. Acredito que deixar os alunos ouvir pessoas, com ideias discutíveis, só os pode confundir e desorientar.									

19. Preferia colaborar com as pessoas do que competir com elas.					
20. Tento realizar, conscienciosamente, todas as minhas obrigações.					
21. Muitas vezes sinto-me tenso(a) e enervado(a).					
22. Gosto de estar onde está a ação.					
23. A poesia pouco ou nada me diz.					
24. Tendo a ser descrente ou a duvidar das boas intenções dos outros.					
25. Tenho objetivos claros e faço por atingi-los de uma forma ordenada.					
26. Às vezes sinto-me completamente inútil.					
27. Normalmente prefiro fazer as coisas sozinho(a).					
28. Frequentemente experimento comidas novas e desconhecidas.					
29. Penso que a maior parte das pessoas abusa de nós, se as deixarmos.					
30. Perco muito tempo antes de me concentrar no trabalho.					
31. Raramente me sinto amedrontado(a) ou ansioso(a).					

32. Muitas vezes, sinto-me a rebarbar de energia.					
33. Poucas vezes me dou conta da influência que diferentes ambientes produzem nas pessoas.					
34. A maioria das pessoas que conheço gostam de mim.					
35. Trabalho muito para conseguir o que quero.					
36. Muitas vezes aborreço-me a maneira como as pessoas me tratam.					
37. Sou uma pessoa alegre e bem disposta.					
38. Acredito que devemos ter em conta a autoridade religiosa quando se trata de tomar decisões respeitantes à moral.					
39. Algumas pessoas consideram-me frio(a) e calculista.					
40. Quando assumo um compromisso podem sempre contar que eu o cumpra.					
41. Muitas vezes quando as coisas não me correm bem perco a coragem e tenho vontade de desistir.					
42. Não sou um(a) grande otimista.					
43. Às vezes ao ler poesia e ao olhar para uma obra de arte sinto um arrepiamento ou uma onda de emoção.					

44. Sou inflexível e duro(a) nas minhas atitudes.					
45. Às vezes não sou tão seguro(a) ou digno(a) de confiança como deveria ser.					
46. Raramente estou triste ou deprimido(a).					
47. A minha vida decorre a um ritmo rápido.					
48. Gosto pouco de me pronunciar sobre a natureza do universo e da condição humana.					
49. Geralmente procuro ser atencioso(a) e delicado(a).					
50. Sou uma pessoa aplicada, conseguindo sempre realizar o meu trabalho.					
51. Sinto-me, muitas vezes, desamparado(a), desejando que alguém resolva os meus problemas por mim.					
52. Sou uma pessoa muito ativa.					
53. Tenho muita curiosidade intelectual.					
54. Quando não gosto das pessoas faço-lhes saber.					
55. Parece que nunca consigo ser organizado(a).					
56. Já houve alturas em que fiquei tão envergonhado(a) que desejava meter-me num buraco.					
57. Prefiro tratar da minha vida a ser chefe das outras pessoas.					
58. Muitas vezes dá-me prazer brincar com teorias e ideias abstratas.					
59. Se for necessário não hesito em manipular as pessoas para conseguir aquilo que quero.					
60. Esforço-me por ser excelente em tudo o que faço.					

## Anexo V- EAAS-21

### EAAS-21 (T. E. Hogue, 1993)

De forma semelhante, por favor, pronuncie-se relativamente às seguintes afirmações, indicando o grau em que concorda com cada item.

- 1. Discordo plenamente    2. Discordo    3. Não Concordo nem Discordo    4. Concordo    5. Concordo Plenamente**

	1	2	3	4	5
1. Os ofensores sexuais são diferentes da maioria das pessoas.					
2. A maioria dos ofensores sexuais é vítima das circunstâncias e merece ser ajudada.					
3. Os ofensores sexuais têm sentimentos como qualquer um de nós.					
4. Não é sensato confiar demais num ofensor sexual.					
5. Penso que iria gostar muito de ofensores sexuais.					
6. Dá um dedo a um ofensor sexual e ele toma-te o braço.					
7. Os ofensores sexuais precisam de afeto e de elogios como qualquer outra pessoa.					
8. Tentar reabilitar ofensores sexuais é um desperdício de tempo e dinheiro.					
9. Os ofensores sexuais não são melhores nem piores do que as outras pessoas.					
10. Deves estar constantemente à cautela com os ofensores sexuais.					
11. Se respeitares um ofensor sexual ele respeitar-te-á.					
12. Os ofensores sexuais só pensam em si mesmos.					
13. Há alguns ofensores sexuais a quem eu confiaria a minha vida.					
14. A maioria dos ofensores sexuais é demasiado preguiçosa para ganhar a vida honestamente.					
15. Não me importaria de ter um ex-ofensor sexual como vizinho.					
16. Os ofensores sexuais só têm maldade no coração.					
17. Os ofensores sexuais estão sempre a tentar aproveitar-se das outras pessoas.					
18. Os ofensores sexuais são imorais.					
19. Gostaria de me associar a alguns ofensores sexuais.					
20. Os ofensores sexuais só respeitam a força bruta.					

21. Se os ofensores sexuais se comportarem bem na prisão, devem sair em liberdade condicional.

--	--	--	--	--